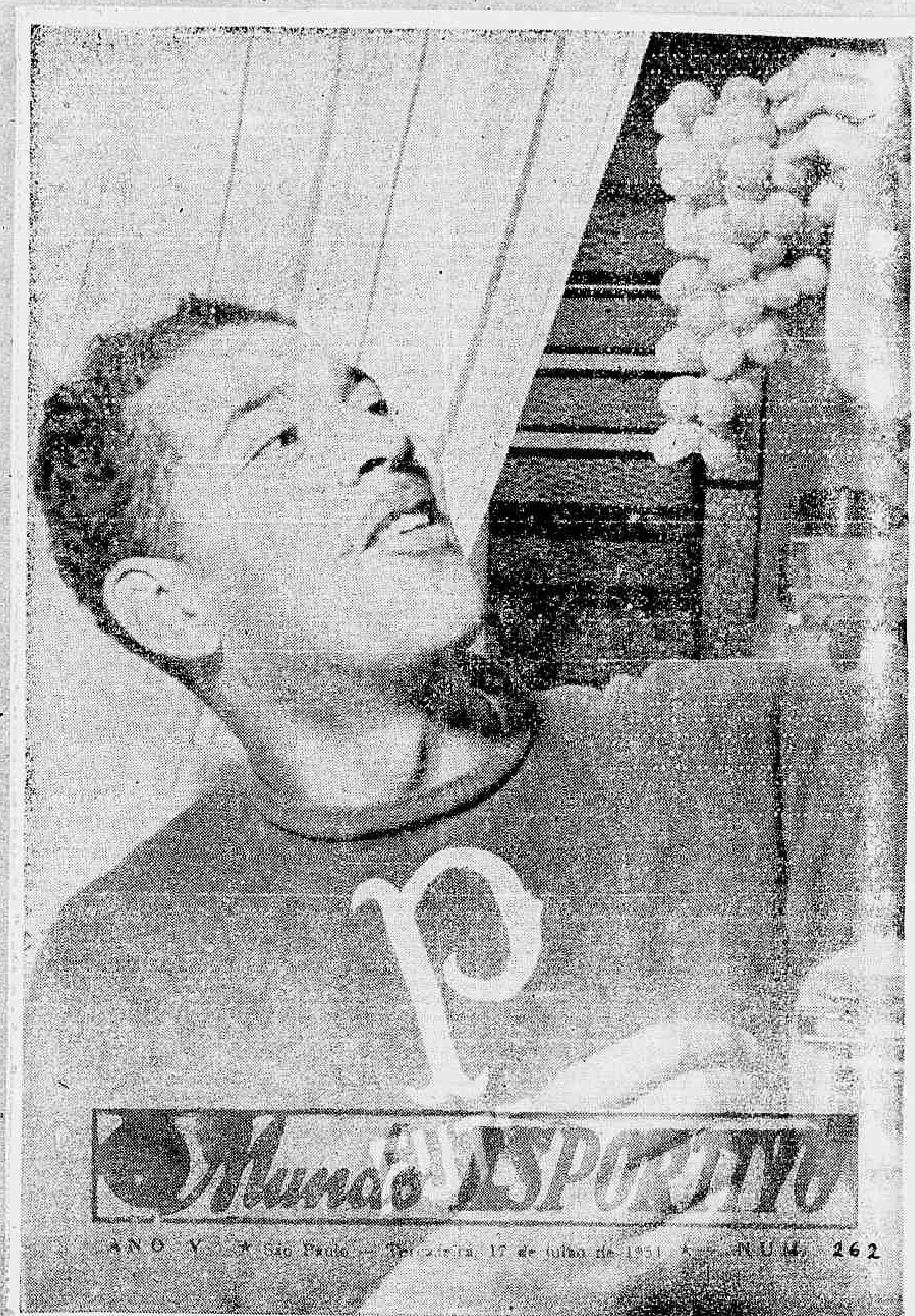
PALMEIRAS!

O BRASIL CONFIA EM SUA FIBRA



JUVENAL

O Palmeiras confia em voce!

NOSSA OPINIÃO

REDIMIDOS!

Houve quem quizesse interpretar na conduta do Palmeiras, contra o Juventus, quando pela elevada contagem de 4 a 0, sintoma de completa decadencia tecnica de sua equipe. Poucos analisaram aquela catastrofica derrota com calma e equilibrio. Aliás, no brasileiro, impulsivo como todo o latino, a paixão e o fanatismo são atributos inerentes ao seu espirito. Digamos assim porque, na realidade, embora o fanatismo, muitas vezes seja um defeito, não deixa de constituir tambem uma virtude, porquanto é com ele que um clube consegue ser grande e respeitado. Sem fanatismo pode ser realmente poderoso. Dessa forma, ainda que tenhamos de fazer-lhe, em algumas ocasiões, certas restrições, forçoso é reconhecer que tambem apresenta algum merito. Pois bem, retornando ao ponto de partida, queremos afirmar que a torcida palmeirense perdeu, momentaneamente, a crença nos seus valorosos craques. Tambem os afeiçoados, em geral, chocados com o tremendo revez, preferiram depositar esperanças no Vasco da Gama, eleito por esmagadora maioria com o representante logico do Brasil na final do Torneio Internacional. Houve — repetimos quem quizesse ver no insucesso do alviverde uma prova de incapacidade tecnica. De nossa parte — confessamos sem rebuços — tal não ocorreu, pois a despeito daquele desastre, não modificamos a opinião que temos sobre o Palmeiras. Continua a ser o mesmo e poderoso conjunto que tanto exito obteve no campeonato e no Rio-São Paulo. Levamos o revez contra o Juventus à conta de um acidente naval determinado por dois fatores que nem todos quizeram ou procuraram enxergar. O primeiro deles comum na existencia de qualquer clube. Encontrou-se o Palmeiras numa tarde infelicissima e pagou o tributo logico de seus azares. O segundo proveniente do desapreço que se fez ao quadro italiano, muito bom, otimo mesmo, porem tido entre muitos catedraticos como onze sem grande categoria. Já nos habituamos a ver tais exteriorizações no brasileiro, de modo que não nos causou muita surpresa. Entretanto foi mal ao Palmeiras, ocasionando-lhe forte decepção. Felizmente, nem tudo ficou perdido naquela malfadada partida, havendo ainda, possibilidade, das coisas serem repostas nos seus devidos lugares.

O Juventus possui um plantel de alta classe, dotado de infinitos recursos tecnicos, mas pode tambem ser vencido desde que para isso, espiritualmente, esteja preparado o Palmeiras. Agora, prevenido, tocado no seu brio, o clube paulista estará muito mais credenciado a desempenhar uma grande missão tecnica. E' preciso considerar, igualmente, que se havia um abismo psicologico entre os seus jogadores, ditado pela má performance de alguns, isto deixou de existir com a força moral que todos obtiveram derrotando o Vasco em sua propria cancha. Este era o favorito absoluto de quase todos os esportistas do Brasil e contava tambem com o apoio generalizado da critica estrangeira. O Palmeiras, para vencê-lo, precisava ter muita força moral e se conseguiu tal coisa não pode ser colocado abaixo do Juventus.

E' sabido que os peninsulares se adestraram durante três meses consecutivos com o objetivo de desfazer a pessima impressão que deixou a "Azzurra" no Brasil. De certa forma já lograram isso, atingindo às finais, provando que são bons.

E não havendo mais qualquer duvida de que são realmente perigosos resta esperar que o Palmeiras saiba enfrentá-los com a consciecia todada pelo senso de respeito que merecem. Desde que a compreensão do perigo esteja bem nitida no intimo dos jogadores alviverdes temos certeza de que poderão safar-se dele com maior desembaraço.

Por enquanto só uma coisa podemos dizer: os craques do Palmeiras, perante sua torcida e perante os paulistas, redimiram-se totalmente, fazendo jus aos mais calorosos aplausos. Souberam ser dignos dos seus antepassados, lutando com bravura e vencendo com indomavel espirito de luta.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e gostosamente sorriu para a taquigrafa, cujo contorno estava "fiu-fiu". Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, ela disse:

— "Recebi, aliás com grande atraso, e não precisa dizer que foi pelo correio, duas correspondencias da minha irmã carioca, sobre as coisas que lá ocorreram nestes ultimos dias. Felizmente, a dita teve tambem a feliz lembrança de me telegrafar sobre o jogo de ontem. Quanto ao primeiro prelio do Palmeiras lá, ela fez as seguintes referencias: "Nem tudo correu bem, mesmo porque o negocio, tendo endurecido para o lado do Vasco, levou-o a descer a ripa em grande escala. Mas, a classe tambem imperou em grande estilo e o Palmeiras tirou a barriga da miseria. O Vasco bancou o holandês". Realmente, os palestrinos pegaram os cruzmaltinos para Judas. Ainda se tivessem apanhado de quatro do Sporting, se justificaria a desforra. Mas, velhinho, não ficou só naquele jogo. Domingo, o Palestrão ratificou. Não ganhou, mas levou. E deve ter ficado atravessado na guela dos cariocas essa coisa toda, sim, porque eles levavam o negocio de barbada. E por falar em barbada, estou lembrando da surra que o Corintians deu no Bangu, o tal dos milhões. Eu só queria ver, agora, a cara dos uruguaios, porque estes, depois de terem lavado o poderoso, o formidavel, o colossal esquadrão carioca por dois a um, fizeram sentir que se o Corintians tivesse topado a parada com o Penarol, para decidir o torneio, tambem teria tomado no cranco. Gostaria de ver a cara deles, sabendo que o Corintians desmontou o Bangu com cinco no barbante. E por causa dos orientais, o Bangu pagou o pato. Não percebendo que o Corintians preparou todo o banquete, compareceu todo estiloso e com os calos em braza. Cinco para encher a mochila e... olhe lá. Nesta semana o futebol carioca vai baixar bandeira a meio pau. E você já pensou na cara de um vascaino frente a um banguense ou vice-versa? Um deve dizer para o outro: o meu consolo é você. E se um não disser para o outro, o outro dirá para o um...

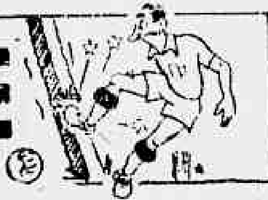
GOOD BYE".

Se eu fosse juiz...

Ah!... se eu fosse juiz... Bem, a estas horas estaria pensando na possibilidade de, dentre outras coisas, naturalizar-me sueco, australiano ou coisa parecida, sim, porque juiz brasileiro, nesta terra, não tem vez, ou melhor, só tem quando os estranjas mancam. E não há bronca, mesmo porque não se aplica à especie a lei dos dois terços. E, por falar em juiz nacional, se eu fosse o Mario Viana, domingo... antes de mais nada, não entraria em campo com as meias caidas, porque isso, alem de muitas outras coisas, quer dizer: falta de educação esportiva, já que as meias fazem parte do traje esportivo de um juiz. Acresce, ainda, que se elas são compridas devem cobrir toda a canela e não servir de "soquete". E o Mario Viana, que já dobrou o cabo da boa esperança, com aquela big carecona, nunca poderá parecer uma garota soquete, nem que tivesse as pernas bem peladas. Deixando de lado a sua indumentaria, para falar do seu trabalho, se eu fosse o juiz, domingo, não permitiria, como ele permitiu, que o Luizinho fizesse todas aquelas micagens que fez. Pinta manjada, na segunda eu o mandaria curar, de baixo do chuveiro, aquele histerismo que o faz gesticular continuamente, que o faz pular como se fosse um macaco, que o faz irritante aos proprios torcedores conritianos. Comigo não haveria panos quentes. Não me importaria se o jogo fosse amistoso ou não. Tdos deveriam andar na linha, mesmo que eu errasse. Onde se viu um jogador, sem ser o capitão, ter o topete que tem aquele garoto, para estar reclamando a todo instante? Ele é um perigo para um juiz. Domingo, o Carbone, seguindo o exemplo, tambem andou falando algumas coisas para o Mario. Comigo não teria nada disso. Reclamação, procedente ou não, quando não feita pelo capitão ou por este em termos descortezes, equivaleria, na reincidencia, a à expulsão. Mas esses juizes, infelizmente, são uns molengas Até o Mario Viana está contaminado. Será que essa gente não aprende? E' tão facil. Ademais, um juiz tem tanta autoridade... Ah! comigo não teria conversa. Eu faria miserias. Será que é por isso que os nacionais não são aproveitados. — ZE' DO APITO.

Chute na TRAVE

G. Joara



Estavamos ansiosos por vêr o Corintians novamente. Queriamos observá-lo para constatar se, de fato, houve melhoria em seu conjunto. Agora, podemos dizer que a melhoria é geral, à exceção de um posto, onde não há um elemento realmente credenciado para arcar com a dura responsabilidade. Esse posto é a ponta esquerda. Nelsinho mostrou-se fraco, sem lucidez para resolver os lances que seus companheiros construiram para ele em seu setor. Confuso, Nelsinho não conseguiu passar por Mendonça, que apesar dos 5 a 0, foi um dos melhores homens do gramado, justamente porque anulou o ponteiro corintiano. Não sabemos o que há com Nelsinho. Desde o Rio-São Paulo de 1950, quando foi um colosso, nunca mais conseguiu acertar, perdendo o elán que tanto caracterizava suas atuações, como elemento sumamente util ao Corintians. Nelsinho esteve atrapalhado e perdeu-se no campo com facilidade, inteiramente ofuscado. Depois, entrou Colombo em seu lugar. Na verdade, não havia tempo para Colombo produzir a contento. Mas, mesmo assim, andou errando lamentavelmente, em jogadas faceis. Parece não haver outro remedio. Terá o Corintians que procurar um grande ponteiro esquerdo para completar seu ataque, que vem produzindo eficientemente, mas carecendo de perfeição, unicamente por falta de melhor colaboração do ponteiro da esquerda.

Um fato chamou-nos particularmente a atenção. Não compreendemos o que acontece no ataque corintiano, em relação a Carbone. Não têm dado ao jovem avante as bolas necessarias que muitas vezes, parecem ter unicamente seu exato endereço. Carbone fica em completo abandono. As bolas que recebe vêm da defesa, principalmente de Julião. Desloca-se, esforça-se por desmarcar-se, a fim de facilitar o "passe" do companheiro, espera, e ele não vem. Por que isso? Afinal de contas, os gols que Carbone tem marcado, favorecem exclusivamente o Corintians, embora lhe dêm carta tambem. Se fosse mais acionado, teria marcado não só dois, mas quatro ou cinco gols em Osvaldo. Baltazar e Claudio são os que mais o esquecem. Isto é um erro e um mal para o Corintians. Notamos que Carbone jamais demonstra ambição ou vaidade. Só procura marcar, quando não há mesmo apelação. Não é nenhum "chupim" e, evidentemente, deve ser compreendido pelos companheiros, em beneficio do conjunto e não do meia esquerda.

Não somos daqueles que se desesperam com simples falhas de uma equipe. Sempre procuramos abrir os olhos do tecnico, sem exagerar, porem. Mas o que se verifica no conjunto do Palmeiras, é visivel para todos. Salvador, indiscutivelmente, atravessa periodo negro não estando na mesma forma que o levou à efetivação no campeão paulista. Tem falhado sucessivamente, neste Torneio Depois foi substituido por Sarno, na peleja contra o Juventus. Sarno teve a infelicidade de entrar em seu lugar, justamente no dia do grande desastre. Certamente isto serviu para Cambon descrer de suas credenciais, não o aproveitando posteriormente. Não queremos dizer que Salvador precisa ser substituido, mesmo porque não pretendemos fazer confusão. Mas, há necessidade de providencias do tecnico, para que Salvador aprimore suas atuações e possa nas finais aparecer com o destaque que se requer para brilhar.

CORRESPONDENCIA

Sem que me tenham sido outorgadas credenciais para isso, creio poder interpretar, nesta carta, a satisfação de toda a torcida paulista pelo magnifico feito que vocês registraram, feito esse que reabilitou integralmente o futebol bandeirante daquele lastimavel tropeço que vocês, como seus legitimos representantes, sofreram contra os italianos. Uma macula horrivel pungia o coração de todos, chegando até a embargar a voz dos que pretendiam clamar para que se reerguessem as forças de vocês todos para uma jornada reabilitadora. Mas, não demorou muito. Do desastre do Pacaembu tivemos a grande satisfação da primeira jornada no Maracanã. Aquela vitoria sobre o Vasco valeu pelo que se desejava. E, ratificando-a, vocês souberam chegar às finais do Torneio. O empate de domingo foi a ratificação plena, clara e indiscutivel do primeiro triunfo e, ao mesmo tempo, serviu para deixar patente a desdita de uma jornada negra. E agora? O Juventus estará contra vocês outra vez, mais duas vezes. Não se trata de um jogo para revidar uma agressão. E' uma contenda que marcará o epilogo de um torneio de projeção internacional e no qual a vocês cumpre o imperioso dever de lutando pela vitoria, multiplicar todas as forças fisicas, todos os recursos de inteligencia e toda a estrategia futebolistica para a conquista de uma desforra que fale, com aquela eloquencia tradicional do nosso sangue, de quem está com o amor proprio ferido bem alto do valor do nosso futebol. Vocês precisam vencer o Juventus, não para que nos ufanemos do revide, mas, para mais do que isso, que tenhamos a satisfação de reter em São Paulo o pomposo primeiro titulo de campeões de um torneio internacional. Essa ultima pagina da historia de um certame que é de suma importancia deverá ter a estigmatizá-la muita coisa que faça vibrar sempre. E é a vocês que cabe o papel de representar o futebol de São Paulo. Enorme é a responsabilidade e durissimo o trabalho. Animo, muito animo, pois, para tudo. Que vocês tornem a brilhar é o que toda a torcida paulista espera, confiante, como eu estou de que vocês são capazes de dar ao nosso futebol a vitoria tão ardorosa. — o amigo MINISTRINHO.

ACABAMOS DE RECEBER
GELADEIRAS
1951
FRIGIDAIRE - G.E. - FILCO - CROSLEY
VENDAS A LONGO PRAZO
SICOL RUA DR. MIGUEL COUTO 44
Travessa Rua São Bento

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 2.o — tel. 32-8460
Dire Resp GERALDO BRETAS
Dir Ger LUIZ VEDROSI
N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,50

S. E. PALMEIRAS
CAMPANHA SEM JOIA
Procure o posto de alistamento mais proximo e inscreva-se como socio do "clube mais popular do Brasil"
Informações pelo fone: 51-26-85

MORREU COM BRANDÃO O FUTEBOL DE AMILCAR

Um pensamento puxa outro... — Vi o Austria jogar e me lembrei de Brandão — De 1930 a 1940 e daí para cá — Imagens vivas de um tempo que passou — Bons tempos, aqueles! — Um mergulho no passado e um pouco de saudosismo

Escreveu ODILON C. BRÁS

Eu vi o Austria jogar e me lembrei de Brandão. Não pude evitar a associação de idéias. Um pensamento puxa outro e assim, sem que me desse conta, lá fui mergulhando no futebol do passado, revendo, como numa tela, cenas e fatos que faziam adormecidos num canto qualquer do meu subconsciente. Porque Brandão? Talvez por ter sido o ultimo grito de resistencia, o ultimo esforço do futebol clássico, a encarnação da ultima tentativa para barrar a evolução, o progresso das táticas. Brandão era como Orcwick. Soberano no meio do campo, livre de injunções de qualquer espécie. Com ele morreu o futebol do passado, onde o centro-médio tinha uma função mais elástica, e a marcação obedecia ao sistema de zona, com a respectiva cobertura, sem a tendencia atual de fixar o trabalho do craque, de dar-lhe especialização dentro da equipe, determinando-lhe o sistema que lhe compete no conjunto.

Um pensamento puxa outro. De Brandão passei a Fausto e voltei ao longinquo ano de 1930, em que assisti à primeira partida de futebol. São Paulo vs. Vasco, no extinto campo da Floresta. De um lado Fried, Armandinho, Luizinho, Bartó, Milton, Araken. Do outro Domingos, Fausto, Itália, Gringo, Pascoal, Jaguaré, Oitenta : quatro e Mola. Lembro-me bem de Fausto. Talvez, de todos os grandes craques do passado, tenha sido o maior. Sua presença em campo era um fato indiscutivel. vi o Austria jogar e me lembrei de Brandão.

Plantava-se no grande circulo, um pouco à frente, um pouco atrás, e dali controlava o jogo todo. Era como um fiscal. Nada se fazia sem o seu "visto". Lembro-me bem de Fried. Esguio, malicioso, acusando em cada lance uma inteligencia sem par. Podia jogar recuado, e seria, então, como os nossos atuais meias construtores. Podia também jogar na frente, e o mais perigoso artilheiro, o mais astuto jogador de area não lhe chegaria aos pés. Recordo-me também de Luizinho, de Pascoal, de Itália e todos os demais. Não tinham especialização.

A gente começa a pensar e não pode parar. Eu fui seguindo, recordando gratas emoções, sem o propósito de fazer deduções, de concluir. Revi, vi as grandes partidas de Tunga, de carreira tão rapida mas inegavelmente brilhante. Revi, embora um pouco desbotadas pelo tempo, cenas de um f[illegible] o Palmeiras vs. Corintians, no qual Del Debbio quase matou Heitor, chutando-lhe maldosamente a cabeça. Deliciei-me com as espetaculares cabeçadas de Luizinho. Ele levantava os braços, em sentido horizontal a cabeça, para fazer pontaria. Parece que foi ontem! Lembrei-me dos "out-sides" cobrados por Orozimbo, um dos maiores médios paulistas. Não seria possivel colocar os pensamentos em ordem cronologica. Eles se sucediam com a velocidade do raio, sem que eu pudesse contê-los ou organizá-los. Tudo porque eu

Do gol de Carlito, feito com a mão contra o São Paulo, passava ao gol de Araken, impedido, que deu a vitória aos paulistas contra os paranaenses, em 34. E o filme continuava. Batatais, com as suas mãos de imam. Peracio, com o seu morteiro incrivel que afastou Jurandir da Copa do Mundo de 38. E veio Pimenta, com o seu boné antipático, com suas atitudes sofisticadas, mas, a meu ver, com boa orientação, pelo menos com bom critério de seleção. Aí me lembrei de Lopes, mediocre no Corintians, famoso na Europa. Passei a Servilio, com seus passos de dança, ao Teleco das viradas inesqueciveis, ao Canhoto das grandes paradas de bola. Nesta altura, as imagens estavam mais vivas. Era o tempo em que o fan deixava de ser apenas fan, para analisar, para comparar. Porisso, podia ver claro, bem claro. Vi King carregado em triunfo, o mesmo King que, anos mais tarde, iria se apagar ingloriamente. Vi Carnera atingir deslealmente Carlinhos, no Parque Antartica, quase provocando um conflito. Vi matarem o galo verde do Palmeiras. Vi o Emedio, mais conhecido por Zé Tombinho, empurrar o guardião para dentro do gol com o peito, marcando um tento que foi novidade para os torcedores. Vi a ascenção de Oberdan, há dez anos atrás, ao mesmo tempo em que Lima conquistava os primeiros lauréis de sua extraordinária carreira.

Bons tempos aqueles. Parece que havia mais beleza no futebol. Talvez seja porque, a esta altura, eu os veja aureolados, envoltos nessa beleza com que a saudade cinge os fatos que nos causaram emoção e deslumbramento. Não hei de esquecê-los nunca! Os gols de Leonidas, os passes de Sastre, as defesas de Bino, as fintas infernais de Paulo. Lembram-se de Paulo? Uma vez, no Parque Antartico, vi-o dar um baile em Domingos da Guia. Desde então fiquei seu fan. Claudio também esteve presente no filme a que assisti enquanto via o Austria jogar. Revi-o na seleção, naquele dia em que Yustrich deixou passar quatro bolas, no Pacaembu'. Claudio centrava da direita e Pipi emendava da esquerda, direto para as redes.

Quantas alegrias, e também quantas desilusões, ficaram sepultadas na poeira do esquecimento, nestes ultimos quinze anos. Agora, estamos em pleno apogeu do futebol tático, do futebol-ciência, do futebol-especialização. Talvez daqui alguns anos, quando já estivermos mais além, dentro de uma nova fase de progresso, seja-me dado sonhar com o futebol de hoje. Lembrarei então, com extase, esse turbilhão que se chama Carbone, esse prodigio em potencial que se chama Julio, esse rei da area que se chama Helvio. Talvez, quem sabe? Só sei que hoje, se me fosse solicitada uma escalação dos maiores craques que eu vi jogar, eu a formaria assim: Oberdan; Domingos e Junqueira; Zezé Procópio, Fausto e Noronha; Luizinho, Canhoto, Leonidas, Jair e Paulo.

Aí está o que acontece. A gente se põe a pensar. Um pensamento puxa outro, a gente mergulha no passado e de lá emerge impregnado de saudosismo.

SOC. ESPORTIVA PALMEIRAS

CAMPANHA SEM JOIA

AJUDE A EDIFICAR A GRANDEZA DO PALMEIRAS

INGRESSANDO COMO SOCIO EM SUAS FILEIRAS

NOME DO DIA



Com o nome completamente ofuscado pelas boas atuações de Oberdan, demorou que uma oportunidade fosse oferecida ao novato Fabio. Entretanto, em melhor hora não poderia ter ela surgido. Veio justamente quando seu clube empreendia uma jornada de vida e de morte para sobrepor-se a uma catrastofe que muito abalara seu prestigio. Tiveram os esmeraldinos o ensejo de vê-lo atuando com excepcional apuro.

Melhor desempenho dele não se poderia esperar tal a segurança e tranquilidade que ofereceu a toda a retaguarda, sem incorrer numa falha fatal que pudesse desmerecer o seu trabalho. Embora sentindo a grande responsabilidade que pesava sobre os seus ombros, nem assim experimentou qualquer transtorno para no fim culminar como uma das expressões maximas da equipe. Foi, indiscutivelmente, uma das mais agradaveis surpresas tendo em conta, que diante da precaria forma que atualmente atravessa o veterano Oberdan, o elemento que reunia as maiores possibilidades para a substitui-lo, era, sem duvida, a nova aquisição alvi-verde, o interiorano Inocencio. Todavia, Fabio foi tirado do marasmo que se encontrava para, finalmente, revelar-se. O Palmeiras que sempre foi celeiro dos bons goleiros, vangloria-se agora de ter mais um.

O MUNDO EM FOCO

GRANDES DA AMERICA DO SUL...



EVOCANDO UM DOS MELHORES MOMENTOS DO NOSSO FUTEBOL — Labruna nos faz lembrar uma temporada de excepcional relevo que tivemos em São Paulo no fim de 1946. Poucos clubes estrangeiros alcançaram entre nós tanto sucesso como o River Plate nesta ocasião. Sua famosa linha atacante composta de Munoz, Moreno, De Stefano, Labruna e Loustau era o diabo em pessoa. Quantos dela não se recordam com emoção e saudades? Poucos craques deixaram, em sua passagem, pelo Brasil, impressão tão forte, quanto ao seu virtuosismo. Labruna, craque da estirpe de Zizinho e Jair, fez escola. Ainda hoje continua no River com notavel sucesso.



UMA DIVIDA PARA SALDAR... Os brasileiros nunca esqueceram do famoso Mendes, que, de certa feita, apanhou Oberdan numa noite negra como aquela que viram os juventinos na tarde dos quatro a zero. Mendes assinalou três gols e roubou aos brasileiros excelente oportunidade para a conquista do titulo de campeões sul-americanos. Isto foi em 1945. Somente em 49 se tornou possivel tal feito. Mendes, que aparece no clichê ao lado de Boyé, um dos maiores craques do continente, foi o heroi dos platinos naquela noite. Ambos são agora figuras de primeira plana do campeonato argentino, embora os anos já lhes pese um pouco. Boyé esteve na Italia, onde, por sinal, não foi muito feliz. Mendes continua no Racing com grande sucesso.



JOVENS QUE JA' BUSCAM A GLORIA — Ao lado dos veteranos, cujos nomes despertam ainda na multidão verdadeiras apoteoses, vão aparecendo alguns jovens de inegavel projeção no futebol argentino. Filgueira e Calderon, cujas fotos estampamos, pertencem à categoria dos novos que estão em evidencia. Integraram, recentemente, o selecionado platino que foi à Londres, lá deixando lisonjeira impressão. São tambem elementos de muito futuro, da mesma classe de tantos outros que disputam, em todos os tempos, com os brasileiros a hegemonia do futebol latino-americano. E' a renovação que já está se impondo para assumir a responsabilidade dos que se vão.

JUVENAL ACUSA DANILO

"NÃO PUDE SUPORTAR A GUERRA DE NERVOS DE FLAVIO COSTA!"

SO' DAVA PAVÃO E ALMIR NO FLAMENGO... – O CLIMA DE SÃO PAULO O TORNA GLUTÃO – NEM E' BOM FALAR DA COPA DO MUNDO... – MUITO FAROL E POUCO DINHEIRO – O AR DE VETERANO VEM DA MATURIDADE DO SEU JOGO – DOIS DEDOS DE PROSA COM O ZAGUEIRO DO PALMEIRAS


Eles têm um lar feliz e confiam no futuro

Seu nome é Juvenal Amarijo Araujo. Quem o vê, com aquele ar muito serio, meio carrancudo, pensa que se trata de alguem já passado em anos, desses ranzinzas que sobram por ai, de figado estragado, eternamente "do contra". Juvenal, porem, não é nada disso. Prá começar, tem apenas 25 anos. Nasceu em Pelotas, no dia 27 de outubro de 1925. Gaucho da gema, e se preza de se-lo, segundo ele mesmo nos disse. O futebol sempre foi o seu xodó. Desde garotinho gostava de correr atrás da bola. Estava, então, muito longe de pensar que um dia seria um cartaz no futebol brasileiro, integrante da seleção e de um dos maiores craques nacionais.

Aos 19 anos, era um desconhecido. Atuava como titular no Brasil, de Pelotas, mas nem ele, nem os tecnicos, acreditavam muito nas suas possibilidades. Mais tarde, quando se transferiu para o Cruzeiro, de Porto Alegre, começou a grangear popularidade. Zagueiro duro, otimo no jogo alto, passou a ser olhado como um dos melhores do sul. Isso já era alguma coisa, porquanto lá havia bons zagueiros; Nena e Clarel e outros. Com 23 anos, foi convocado para a seleção que disputou o sul-americano. Com 24, foi titular do "scratch" que disputou a Copa do Mundo. Já era, então, um craque de renome. Como se vê, sua historia é curta. Em cinco anos, galgou as maiores alturas. Muitos, que não o conheem, ao se referirem às suas atuações, mencionam o "veterano zagueiro". Não é a idade, por certo, que lhe dá esse aspecto de veterano, porquanto tem apenas 25 anos. Será, talvez, a grande experiencia, a naturidade do seu jogo, cheio de recursos e de classe.


O craque vive para o clube

Em pouco mais de 5 anos de no profissionalismo, teve muitas alegrias e muitas decepções. Estas, na sua maioria, correram por conta de um homem que se especializa em cortar a carreira daqueles com quem não simpatiza: Flavio Costa. O treinador do Flamengo somente suportou Juvenal na Copa do Mundo porque ele estava jogando uma enormidade e porque, tendo dispensado Mauro e estando Wilson contundido, não tinha com quem contar. Não houve outro recurso. Mas, na primeira oportunidade, foi à forra. Isso não faz muito tempo. O Flamengo contratou Pavão e Almir. Foi o suficiente para Flavio, sem cerimonia, "encostar" Juvenal. Não deixava o "gauchão" treinar. Só dava Pavão e Almir na equipe rubro-negra. Um dia, por insistencia da torcida, foi obrigado a incluir Juvenal. Sabem o que fez? Colocou-o marcando o ponta...

Juvenal não se conforma. Para ele, Flavio é um satanaz. Conta, maguado, o que o tecnico fez com ele no sul-americano de 49. Sabendo ser ele marcador de centro-avante, jamais lhe deu chance nessa posição. Lançava-o na direita ou na esquerda, mas sempre marcando o ponta. Depois o dispensou, sem mais essa nem aquela. Refere-se tambem ao que Flavio fez com Leonidas. Fica indignado quando se recorda. Por isso não quiz ficar no Flamengo. Procurou o presidente e fez sentir seu proposito de mudar de clube. Agora está contente no Palmeiras. Quer tornar-se bi-campeão paulista. Lamenta que não esteja no seu peso normal, mas está certo de que em breve se colocará em perfeita forma.

"O clima de São Paulo me abre o apetite" diz ao reporter, enquanto, com ares de glutão, se prepara para saborear um grande cacho de uvas. Logo em seguida explica: "mas a gente não abusa, sabe! Tenho de fazer regime, Muita fruta, pouca gordura. O que me apoquenta é a sede. Não sei porque, sinto muita sede. A conselho medico, carrego sempre um limão comigo. Assim me defendo, porque não se pode tomar muita agua sem aumentar de peso. E a balança é minha inimiga. Estou com 77 quilos. Há pouco estava com 81. Abaixando mais um pouco, atingirei o peso normal e então as coisas serão mais faceis".

Os maiores amigos de Juvenal, no futebol, são Mario, Adãozinho e Hermes, gauchos como ele, que tambem estão brilhando em grandes quadros do Rio e de São Paulo. No Palmeiras, é Canhotinho. A amizade entre ambos é velha. Data de 1949, quando estiveram juntos na seleção. Canhotinho ficou entusiasmado com o seu jogo e, com bom palmeirense, tratou de aliciá-lo. Juvenal ficou meio assim. Já havia assinado contrato com o Flamengo e não poderia deixar de honrar o compromisso. Canhotinho continuava: "Larga mão disso, vamos para o Palmeiras, que lá a gente arruma tudo". Mas falou mais alto o senso de responsabilidade e ele foi mesmo para o Flamengo.

No Rio, casou-se. Encontrou, lá, a mulher dos seus sonhos. Tem agora o pensamento voltado para o futuro. Precisa garantir a independencia da familia, o quanto antes, porque os anos passam e não se pode jogar futebol a vida inteira. Tanto ele, como a esposa, se acostumaram ao clima paulista. Para ele, foi mais facil. Ela estranhou um pouco o frio mas agora já se sente à vontade. Têm uma casinha, que em breve será alegrada pelos filhinhos. Juvenal não ganhou muito no profissionalismo. Uns 300 contos, mais ou menos, incluindo luvas e ordenados. Há muito farol e pouco dinheiro, diz ele. Agora, no Palmeiras, é que começou a juntar alguma coisa, porque os "bichos" são bons, as vitorias são muitas e o ordenado é compensador. No Rio, sobretudo no principio, o "pareo" foi duro. Tinha que fazer "ginastica de bolso" para não se endividar.

Sua grande decepção é a mesma de todos os brasileiros. Está consubstanciada na derrota do Brasil na Copa do Mundo. Tal como os torcedores, Juvenal não se conforma. Acha que em 10 partidas, o Brasil tem chance de ganhar 9 do Uruguai. Aquilo foi uma fatalidade! Depois do desastre, vieram as desculpas, uns atirando a responsabilidade nos ombros dos outros. Culpam Bigode. Culpam Barbosa. Para Juvenal, o causador de tudo foi Flavio Costa, que não advertiu os jogadores como era preciso, em face da importancia do jogo. Danilo, quando Julio Peres apanhou a bola, estava fora do seu lugar! O meia avançou e atraiu Bigode, que foi obrigado a largar Gigghia. Essa foi a jogada, pela qual responsabilizaram Bigode e o mais culpado é Danilo. O passe foi rapido e o ponteiro mais rapido ainda. Tudo se passou como um relampago. Até hoje ainda parece um pesadelo para Juvenal, que chorou de dor quando viu a bola no gol do Brasil. Não era tanto por ele. Era mais pelos torcedores, que estavam tão felizes naquela manhã e deixaram o campo estarrecidos com aquela derrota. "Nem é bom falar nosso" diz Juvenal com o semblantes carregado.

Se lhe fosse possivel começar tudo de novo, Juvenal está certo de que daria a vida para evitar a repetição daquele dia negro da historia do nosso futebol. Enfim, já passou. Haverá outros campeonatos mundiais. Quem sabe se um dia não teremos a chance da desforra? Com apenas 25 anos, muita saude e um desejo ardente de revide, Juvenal tem ainda esperanças de dar ao Brasil o titulo que lhe escapou no Maracanã, naquela infeliz tarde de 16 de julho. A alegria que lhe causou a convocação para os treinos e depois a efetivação como titular, foi muito grande. Nada representa, porem, ante a enormidade da magua que lhe ficou no coração.

Craque de habitos moderados, vivendo exclusivamente para o clube, Juvenal tem uma vida calma. Sua carreira, tambem, não registra acontecimentos fora da bitola comum. Pequenos casos, sem importancia. O mais grave foi no Rio-São Paulo, no ano passado. Justamente num jogo do Flamengo contra o Palmeiras. Não concordou com o procedimento do juiz, que se mostrou parcial, e o maltratou. Foi expulso, tendo sido esta a mais grave punição que sofreu até hoje. Está arrependido. "O jogador não tem o direito de se insurgir contra o juiz, mesmo porque não ganha nada com isso" ele afirma categoricamente.


Regime de frutas. A geladeira está sempre cheia

NEM SEMPRE AS GOLEADAS FAZEM BEM...

O CORINTIANS GANHOU COM GRANDES MERITOS DO BANGU, MAS DEVE PENSAR, ANTES DE TUDO, QUE A VERDADEIRA PROVA DE CAPACIDADE PARA A EQUIPE E' O CAMPEONATO — DE UMA BOA MAQUINA DE FUTEBOL SE QUER ANTES DE MAIS NADA REGULARIDADE, BASTANTE REGULARIDADE — O QUADRO MOSTROU QUE ESTA' BOM, POREM TODA A CAUTELA E' POUCA. MAIS UM OU DOIS REFORÇOS SERIAM UTEIS

Os progressos do Corintians, que pouco a pouco vão se cristalizardo, já não podem ser colocados em duvida. Vimos notando, desde algum tempo, que Nilton tem procurado, tanto quanto possivel, fixar o conjunto. Esso deve ser, de fato, o ponto de partida de todo tecnico que aspira realizar trabalho duradouro. Diz um velho ditado que "panela em que muitos mexem nunca sai bem temperada". E' verdade. O certo é traçar um plano e segui-lo à risca, indiferente a resultados, que são transitorios, porque o que interessa é a consolidação tecnica. Muitas foram as criticas que se fizeram em torno do Corintians. Algumas, aliás, bem duras. A tudo resistiu Nilton, apoiado, aliás, pelos dirigentes. Estavam os corintianos certos de que, tão logo alguns elementos voltassem à melhor forma, o que não haveria de demorar, todas as dificuldades seriam afastadas. Com efeito, agora que Cabeção está recuperado, graça à sombra benefica de Gilmar; agora que Touguinha, como sempre acontece quando o Corintians precisa dele, está outra vez em grande forma; agora que o proprio Baltazar, apesar da "guigne" que ainda o persegue, tem se mostrado mais util e constante, tudo parece adquirir novos rumos, mais faceis, mais animadores.

A vitoria contra o Banú tem alto significado. Não deve ser olhada como a de um quadro inspirado sobre um adversario frouxo. Absolumente. O Bangú foi muito quadro. Foi, antes de tudo, um lutador que jamais se entregou. Deu tudo o que pôde para, pelo menos, minorar a derrota, e somente não lhe foi possivel porque o c[illegible], está em ascenção, está com moral firme, inabalavel. E' uma equipe que vem se firmando paulatinamente, calmamente, mas com grande segurança. Nesta altura, não será exagero afirmar que desponta como um dos mais serios candidatos ao titulo este ano. Ainda lhe falta, certamente, um pouco mais de personalidade. Não desejamos contribuir para dar-lhe falsa noção de suas possibilidades. Algo está faltando, mas no ritmo em que se registra o progresso, é de se esperar que dentro de mais alguns dias, após mais três ou quatro jogos, justamente quando chegar o momento dos grandes classicos, ele esteja na plena posse de todas as suas faculdades, de todos os seus recursos morais, tecnicos e espirituais, essa cadeia de fatores que forma a tempera dos grandes esquadrões.

Quaso todos os craques do Corintians jogaram bem. Três figuras, entretanto, chamaram particularmente a atenção. Foram elas Rosalem, Touguinha e Luizinho O primeiro esteve a pique de perder o posto para Alfredo. Tambem nós chegamos a pensar que sua substituição se impunha. Todavia, Rosalem provou que, ao lado de sua boa colocação, da boa visão de jogo, possui uma qualidade indispensavel a todos os zagueiros: fibra. Foi de grande fibra contra o Bangú, salvando inumeras situações dificeis quando os cariocas ameaçaram. E' um valor que se impõe pelas reservas de coragem e disposição com que luta. Touguinha andou contundido uns tempos. Quando sarou, a "banha" tinha dado volta na sua cintura. Estava pesadão, sem o "arranque" tão necessario aos centro-medios que jogam avançado, como ele. Por isso andou uns jogos meio por baixo. Agora, novamente em forma, está demonstrando que aquele posto lhe pertence, por todos os titulos. Que estavam errados, ou mal informados, aqueles que pretendiam afastá-lo. O terceiro foi Luizinho. Estava no dia dele, o endiabrado meia-direita! Apesar de suas reclamações impertinentes, de seus gestos de moleque, que quase lhe custaram a expulsão, foi talvez o principal valor do prelio, construindo como um verdadeiro mestre Um unico defeito: falta-lhe finalização. Se Luizinho aprendesse a chutar, se tivesse um pouco mais de potencia no chute, seria um meia fenomenal.

Coletivamente, os movimentos do quadro foram seguros. Com Julião obrigado a jogar recuado, em vistado "golpe" de Ondino, que mandou Zizinho avançar, Touguinha estava sobrecarregado. Idario, então, procurava avançar, sempre que podia. Andou executando uns "rushs" um pouco complicados, umas fugas meio sem jeito, desguarnecendo o seu setor. Valeu, entretanto, a intenção. Cabia-lhe agir assim, naquelas circunstancia. Outro ponto interessante, que revelou orientação, foi o fato de Baltazar atuar fora da area, nela penetrando somente para receber os centros pelo alto. Isso dava ensejo a Carbone de manobrar mais à vontade.

Pena que Nelsinho tenha destoado, no ataque. Se o ponteiro esquerdo tivesse alcançado o nivel dos demais, o rendimento da ofensiva teria ido a alturas astronomicas. Cremos que, possuindo jogo de meia, Nelsinho devia atuar recuado, bastante recuado, para ajudar o lançamento de Carbone e para abrir, para este, mais campo à esquerda. Fazer o jogo de Praest no Juventus, de Lima no Palmeiras, de Tesourinha no Vasco. Mesmo porque, como extrema, em sua função normal, ele não tem convencido. Melhor será, então, efetivar de uma vez Colombo, ou pensar em contratar um ponteiro de verdade.

Individualmente gostamos ainda de Homero, sempre firme na area, Julião, habilidoso na marcação, embora abusando um pouco das faltas. Claudio, vivo e malicioso como nos seus melhores tempo, e Idario, embora este ultimo tenha sido vencido, multas vezes, pelo ponteiro esquerdo, adversario. Cabeção não foi muito empenhado. Nas vezes em que entrou em ação, agiu a contento. Não gostamos de Carbone, desta feita. Está ficando "fominha". Em algumas ocasiões tentou o chute egoistamente, quando podia ter dado a bola aos companheiros, com maior chance. Balthazar tambem não está em forma.

Notamos outro ponto, que talvez seja ilusão de otica, para quem, como nós, observa os jogadores de longa distancia. Os craques do Corintians parecem estar muito gordos. Recomendamos à direção tecnica que não se descuide do preparo fisico da turma. Jogador gordo é jogador lento, e jogador lento é facilmente vencido. Ginastica neles, eis o remedio!

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS.
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

PALMEIRENSES!
Depois das vitorias... Taça Cidade de S Paulo. Campeonato Paulista do Ano Santo. Torneio Rio-S. Paulo. colaborem Agora para vitoria.. da Campanha Social dos 25.000 socios sem joia

AINDA NÃO ACERTOU !



Incrivel o que acontece com Ponce de Leon, desde que saiu do São Paulo. Transformou-se completamente. Já não é o mesmo jogador peitudo, valente, que desbaratava o sistema defensivo contrario e ficava cara a cara com o goleiro, pronto para empurrar para as redes, as bolas que sobravam. Sumiu o oportunismo de Ponce, agora mergulhado num marasmo tremendo, que o prejudica e ameaça sua presença no quadro, pois não tem convencido e quando o jogador não agrada varias partidas seguidas, acaba sendo substituido e entregando o posto a outro. O que é que há com Ponce de Leon? Que houve, de fato, para não reaparecer aquele seu dinamismo que tanta evidencia lhe deu no tricolor? Será que ainda está estranhando o ambiente? Não acreditamos que o grande Ponce de Leon, goleador emerito, tenha acabado tão cedo, pois, é jovem e possui vivacidade suficiente para ressurgir com sua eficiencia que lhe deu cartaz no futebol paulista, depois de ter passado um bom periodo quase desconhecido no Rio de Janeiro. Ponce de Leon ainda não acertou no Palmeiras e precisa reagir enquanto é tempo. A torcida confia em suas possibilidades e espera que nas finais do Torneio Internacional possa voltar com aquela positividade que o caracterizou durante sua temporada no Canindé.

TEMA OBRIGATORIO

As vitorias do Palmeiras contra o Vasco, e do Juventus contra o Austria, nas semi-finais, vieram proporcionar ao campeão paulista a oportunidade que ele tanto desejava de se defrontar novamente com o quadro peninsular, em busca de uma desforra em regra daqules 4 a 0 com que foi truncada a longa serie de jogos vitoriosos. Este é o assunto do dia. Em todas as esquinas, em toda parte onde existe mais de um torcedor, o tema é o mesmo. Chegou o momento do Palmeiras revidar aquele revés. E' preciso, todavia, que não esqueçamos de um ponto muito importante. O que interessa não é apenas o revide, e sim o titulo que está em jogo, de vencedor do Torneio Internacional. O Palmeiras deve estar atento, porquanto o Juventus demonstrou, sem sombra de duvida, que é um quadro de respeito, capaz, inclusive, de confirmar a primeira vitoria, o que seria, para todos os brasileiros, outra decepção igual à da Copa do Mundo. Se a oportunidade do revide deve ser encarada com alegria a responsabilidade que pesa sobre os ombros dos esmeraldinos não deve ser esquecida. Deve estar presente, na disputa, o mesmo entusiasmo a mesma disposição, a mesma fibra que ficaram patentes nos jogos contra o Vasco. Menosprezar o adversario poderá ser fatal.

No dia 16 de julho do ano passado — ontem transcorreu o primeiro aniversario do desastre do Maracanã — os brasileiros foram surpreendidos por não terem levado em conta o estado de espirito dos uruguaios. No fim, tivemos de reconhecer que eles têm aquilo que se chama categoria internacional. O mesmo se deve esperar dos italianos, que já foram duas vezes campeões do mundo. São experimentados em cotejos de grande responsabilidade. Sabem tirar partido de todas as situações. Que se acautele, pois, o campeão paulista, que agora não é apenas o campeão paulista mas tambem o campeão do Brasil, unico representante do nosso futebol no empolgante torneio que agora atinge o climax.

Que a alegria dos triunfos conquistados contra o Vasco, que a certeza da reabilitação, não venham toldar o espirito dos craques do alviverde, atribuindo-lhes demasiada confiança em suas proprias possibilidades. Devem ter presente esta verdade: o Juventus é um quadro perigoso, de acentuado poder ofensivo. Para prová-lo, basta lembrar que, em todos os seus jogos, jamais deixou de marcar pelo menos três tentos. Se são fortes e objetivos na retaguarda, não o são menos no ataque, onde se notam nomes de grande prestigio no Velho Mundo. De Muccinelli a Praest, todos os integrantes da ofensiva juventina demonstraram com abundancia de provas, que são dignos de respeito. Atenção, portanto, Palmeiras! O Brasil está com os olhos voltados para si, confiado na classe e na fibra dos seus craques. Avante, para o triunfo sem mascara sem convencimento! Os torcedores não suportariam outro 16 de Julho!

JOGOS DA SEMANA

JUVENTUS (3): Viola; Bertucelli e Manente; Mari, Ferrari e Piccininni; Muccinnelli, Vivolo, Karl Hansen (Scaramuzzi), Boniperti J. Hansen e Praest.
AUSTRIA (1): Schweda; Melchior II e Jocks; Fisher, Ocwirck e Scheleger; Melcior I, Koller, Huber Stojaspal e Aurednick.
Tentos de Muccinnelli (2), Boniperti e Stojaspal.
Primeira fase: 0 a0. Renda: Cr$ 776.140,00. Juiz: Mr. Grieg (regular) Local: Maracanã.
Despediu-se o Austria com uma derrota. O que se viu em sua equipe foi o mesmo dos jogos anteriores. Riqueza nas jogadas, com passes bem calculados, mas falta absoluta de finalização. No segundo periodo os italianos melhoraram bastante, com bastante agressicidade e bom rendimento no ataque. Decairam os austriacos, permitindo a vitoria juventina, justa e indiscutivel. Se, no primeiro periodo o Juventus foi um quadro extritamente defensivo, tornou-se depois perigoso e valente na vanguarda, levando de roldão a defesa contraria. Assistencia regular, e apenas entusiasmo no periodo final. A primeira fase foi fria e desinteressante.

VASCO DA GAMA (0): Ernani; Augusto (Laerte) e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Friaça, Amorim, Maneca e Djair (Chico).

PALMEIRAS (0): Fabio; Salvador e Juvenal; Tulio, Villa e Dema; Liminha (Lima), Ponce de Leon, Richard (Liminha), Jair e Rodrigues.

Renda: Cr$ 1.914.325,00. Juiz Grill (bom). Local: Maracanã.
Resultado justo para uma partida durante a qual os vascainos, apesar de todos os seus esforços, não conseguiram um gol sequer. Jogou muito bem o Palmeiras. O primeiro periodo caracterizou-se pela defensiva, tendo sido muitas vezes encurralado pelos adversarios. Na segunda fase, porem, com a inclusão de Lima, sua vanguarda melhorou, a ponta de dominar, tecnica e territorialmente. Fibra, boa vontade, e acima de tudo coração, teve o Palmeiras para mais essa grande vitoria.

CORINTIANS [illegible]: Homero e Rosalem; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carboni e Nelsinho (Colombo).
BANGU (0): Osvaldo; Mendonça e Rafanelli; Mirim, Pinguela e Djalma; Menezes, Zizinho, Moacir (Teixeirinha), Vermelho (Decio) e Mario.
Primeira fase: Corintians 1 a 0.

Tentos de: Carboni (2), Rafanelli (contra), Baltazar, Mirim (contra). Juiz: Mario Viana (regular). Renda: Cr$ 275.450,00. Local: Pacaembu.
Jogando mal na primeira fase, o Corintians reabilitou-se na complementar para se impor de forma categorica ao Bangu. Justa a vitoria, pelo maior oportunismo dos corintianos, embora o Bangu tenha feito por merecer um ou dois gols. Futebol fraco no inicio, melhorando no final, quando os avantes atuaram com mais senso de conjunto. Zizinho, a esperada atração, foi muito bem marcado por Julião, apareceu pouco.

MUSEU DE CURIOSIDADES

Escreveu *Humberto Righetti*

Em 1929, o Atletico Mineiro convidou o Corintians para visitar Belo Horizonte, e ali realizar um amistoso. O Corintians aceitou o convite, preliou... e perdeu por 4 a 3. Meses depois, o "Campeão do Centenario" querendo retribuir as gentilezas recebidas pelo popular gremio montanhez, convidou-o para vir admirar a nossa maravilhosa Pauliceia, e assim aproveitariam a sua estadia entre nós, com um prelio amigavel, isso bem entendido, sem as prerrogativas de uma... revanche. Os "Carijós" aceitaram alegremente. Chegaram... jogaram... e perderam por 11 a 2...

★

Em 1945, apareceu em nossa capital, um "tal" de Libertad. Ninguem ligou. Ora... quem iria ligar para um "clubezinho" vulgar, sem nenhuma expressão, apesar de ser o campeão do Paraguai. Ora... o Paraguai. No entanto, esse "clubezito" venceu o nosso campeão (São Paulo F. C.), por 5 a 4, empatou com o Palestra e o Corintians por 3 tentos... e depois saiu por aí, percorrendo o interior, a preliar dia sim, dia não, e basta dizer, que em 60 dias, o Libertad, realizou 18 jogos, vencendo 10, empatando 4, e perdendo 4. Marcaram 51 tentos, sofrendo 37 contra.

★

Um tento cada sete minutos... Eis o que foi o prelio paulistas vs. cariocas efetuado no Parque Antartica, em 15 de dezembro de 1935, quando os bandeirantes venceram os guanabarinos por 8 a 5. Araken (3), Luizinho, Mathias, Saci, Teleco e Tuffi, para os paulistas, e Gradin (3), Russinho e Kuko, para os cariocas foram os artilheiros...

★

Em 1929, o Bologna, então campeão italiano, disputou seis prelios no Brasil, vencendo apenas um, contra a seleção paulista por 3 a 1.
Nos demais jogos, empatou com o Palestra por 4 a 4, baqueou frente ao Corintians por 6 a 1, para a seleção bandeirante, por 6 a 4 (revanche), e para a seleção carioca, por 3 a 1 (duas vezes).

Em 1941, Leonidas pediu 40 mil cruzeiros de garantia ao Flamengo, a fim de submeter-se a uma intervenção cirurgica num dos seus joelhos. Temia uma inatividade futura, e queria assim garantir-se naturalmente. Nenhuma companhia de seguros, quis saber de correr o risco, aceitando tal seguro. Em vista disso, o proprio Flamengo, responsabilizou-se pelo sucesso ou não da operação, e quem ganhou com isso foi o publico brasileiro.

Cunha Bueno, o inesquecivel guarda-vala do passado, e que defendeu o C. A. Paulistano durante muito tempo, era chamado pela torcida local, como o "keeper de sorte". Apesar disso, todos lhe davam meritos, pois evidenciou em memoraveis encontros, ser profundamente conhecedor do dificil posto. Seu maior triunfo foi no grande prelio do seu clube em 11 de janeiro de 1917, contra o combinado uruguaio que nos visitou aquele ano, com o nome de Dublin de Montevideu, devido o maior numero de "ases" orientais, pertencentes àquele gremio.
Naquele jogo, em que o nosso Paulistano foi vitorioso por 2 a 1, Cunha Bueno atuou brilhantemente, fazendo "miserias" no arco, tirando bolas dificilimas dos afamados Romano, Scarone, etc.
Cunha Bueno era o unico goleiro daquela epoca, que só em ultimo recurso, fazia uso das... mãos. Defendia todas as bolas com os pés, mesmo as que eram chutadas de longe. Esse seu habito, seria talvez, devido ao fato de ter iniciado a sua carreira, como avante.

MORTEIROS DO MEIO SECULO

a marcar gols. Em geral, o jogador que tem tiro forte, não é um primor em tecnica. E' o mesmo caso dos artilheiros. Ganham evidencia pelos seus petardos que ocasionam muitos e muitos tentos. Pelas qualidades tecnicas, não assombram, embora existam tambem as exceções, conforme relataremos adiante.

Os chutadores passam, mas, a lembrança de seus morteiros fica bem viva na memoria do torcedor. Todo grande chutador empolga, porque encontra mais facilidade pa-

—oOo—

Grané tinha sua classe. Mas, chutava de tal maneira, que causava medo. O goleiro que pusesse a mão na bola devia ter muita coragem e muito sangue frio. Quando Grané afastava-se, a torcida gritava. Sabia que se fosse no arco, o goleiro não via nem o cheiro. Era louco o goleiro que tentasse defender um penalte seu. Sim, porque Grané não colocava, não. Metia o pé na bola com vontade, como se estivesse cobrando uma falta de longe. Apesar de zagueiro, Grané era artilheiro por isso.

—oOo—

Depois de Grané outro grande chutador que apareceu, foi Hercules. Ponteiro esquerdo que deixava espantados os adversarios pela violencia de seu chute. Tinha tambem um canhão nos pés. Quando entrava na area e acertava, era gol na certa. Não havia apelo. Mais tarde, formou na seleção brasileira, poderosa ala esquerda, no Campeonato Mundial de 1938, na França. Peracio foi considerado mais chutador que Hercules talvez tão grande quanto Grané. Ah, se Peracio invadisse a area para chutar. Logo três ou quatro adversarios o rodeavam, procurando evitar o arremate, porque o guardião não pegaria mesmo. As redes ficariam balançando na certa. Uma vez, num jogo Flamengo e Botafogo, pelo campeonato carioca. Peracio, jogando contra seu antigo clube, desferiu um morteiro de fora da area. A bola passou rente a trave de Ari, atravessou o gradil, quebrando-o, bateu no muro e voltou ao meio do campo. Inacreditavel, mas, é verdade.

—oOo—

O substituto de Peracio foi Lelé. Quando o famoso meia esquerda estava acabado surgiu Lelé com a força de um chute fenomenal. E todo o tecnico gosta de aproveitar um elemento assim na seleção. Lelé tornou-se o terror dos arqueiros. Até marcha carnavalesca alusiva ao seu poderoso chute, foi gravada. Lelé tornou-se popular asim. A torcida ficava na expectativa, quando pegava a bola nas proximidades da area. Ouvia-se um estrondo, e as redes começavam a balançar. Lelé já não é o mesmo, mas, continua como um esteio da Ponte Preta.

—oOo—

Apesar de ter começado com Lelé, Jair só se revelou chutador em 1945. Talvez não tenha a potencia do tiro de Lelé, mas, Jair chuta com mais habilidade. Cobre uma barreira com perfeição tal, que atravessa os anos com o mesmo prestigio e o mesmo cartaz. Desde 1945 até hoje, Jair não retrocedeu. E' o mesmo extraordinario chutador que empolga platéias, que faz a torcida partidaria vibrar antecipadamente, certa de um gol inapelavel, quando o "Jajá" coloca e ajeita a bola no terreno.

—oOo—

Não nos esqueçamos do que representaram os chutes de Lula, no campeonato paulista de 1947. Serviram nada mais nada menos, para colocar o Palmeiras na frente e levá-lo ao titulo. Lula marcou noventa por cento de seus gols, com faltas cobradas de longe, fora da area. Tornou-se um idolo e um artifice da consagração palmeirense, naquele certame. Mas, foi apenas um ano, porque depois, traido por circunstâncias inesperadas, Lula desapareceu, mergulhado na irregularidade que o amofinou. Era um chutaoor de primeira.

—oOo—

Um zagueiro, hoje, que parece acompanhar a trajetoria de Grané, é o paulista Pavão, do Flamengo. Tem um chute que dá medo. Às vezes, cobra faltas até do meio do campo e marca gols, como o fez contra o Corintians, ludibriando Cabeção, e contra varios outros arqueiros famosos do nosso futebol. Não deixou de fazer o mesmo na Europa, deixando os esportistas do Velho Mundo conhecer como chutar com violencia para derrubar o arqueiro. Pavão certamente ficará famoso por seus gols de zagueiro.

—oOo—

Ainda existe Simão, na Portuguesa de Desportos. Tambem tem marcado varios gols assim. Seu periodo aureo nesse particular, foi em 1947, quando se revelou, na verdade, como bombardeador deixando muitos arqueiros estatelados ante suas finalizacões incriveis que quase furavam as redes. Ao lado dele, aparece tambem Rodrigues do Palmeiras. Tanto assim, que muitas vezes, quando Jair percebe que seu chute não pode transpor a barreira, entrega para Rodrigues, confiante na segurança de seu perigoso chute.

SEMPRE FIRME

A marcha do São Paulo, no sentido da recuperação tecnica, vai se processando devagar. Como consequencia da debacle que se verificou no final do certame passado, falham ainda alguns pontos, alternando-se, de forma que o conjunto vai aos poucos se consolidando. Está sem derrotas no campeonato, o que representa, em alguma analise, algo de elogiavel. De todos os seus defensores, há um que vem se destacando, particularmente com atuações segurissimas. Referimo-nos a Mauro, cuja regularidade e bastante significativa, indicando que ficou para trás o periodo mau, de incerteza, que quase o afastou do quadro principal. O fenomeno que ocorreu com Mauro foi curioso. Subiu de repente, sem antes construir a base. Num ano, chegou à seleção brasileira. Criou, em torno de si, um clima de falsa infalibilidade. Nenhum jogador é infalivel, mas os torcedores se acostumaram a vê-lo sempre perfeito, sempre inexpugnavel e depois não se conformaram com os seus erros. Qualquer falha, por menor que fosse, provocava criticas acerbas. Foi um periodo duro. Felizmente, havia no espirito ainda juvenil do vigoroso zagueiro, suficientes reservas morais para suportar o transe. Agora, ei-lo reintegrado na sua posição, novamente em dia com a torcida. Basta que não lhe peçam milagres, que isso ele não pode fazer. Deixem-no jogar como sabe, naquele seu jeito calmo e hão de ver, no final, se Mauro é ou não e um dos maiores zagueiros do Brasil. Nas ultimas partidas, sua contribuição tem sido excelente. Ele tem mantido um ritmo de produção notavel concorrendo, com a sua segurança, para a melhoria do rendimento coletivo da vanguarda e, consequentemente do quadro todo. Mauro tem sido um baluarte.

SURPRESAS E FRACASSOS

Não foi propriamente um fracasso, mas não deixou de constituir uma surpreza a forma pela qual baqueou o Austria, no Rio, depois de haver brilhado no Pacaembu e de haver resistido, e até dominado, durante o primeiro tempo da partida decisiva. Os vienenses jogam um futebol sem duvida bonito, mas demasiadamente liberal.

• • •

O Bangú veio cheio de cartaz. Nomes famosos, prestigio internacional. O Corintians, entretanto, não tomou conhecimento de suas credenciais. Partiu decididamente para a vitoria, esmagando o conjunto suburbano que, no segundo tempo, mais parecia um quadrinho de varzea, sem expressão.

• • •

A imprensa carioca deve estar com gosto de cabo de guarda-chuva na boca. Menosprezou o Palmeiras por ter sido derrotado pelo Juventus. Exaltou o Vasco, [illegible]ando-lhe virtudes excelsas. E agora? Que dirão agora os eternos detratores do futebol paulista? Ficarão caladinhos sem duvida, porque em "boca fechada não entra mosca".

• • •

Decepção: a derrota do São Paulo em Jaú. Não vai nisto desprestigio ao XV de Novembro, mas apenas a observação de que, enquanto o Palmeiras brilhava no Rio e o Corintians no Pacaembu, o tricolor, saindo dos trilhos, caia sem remissão no interior.

• • •

Surpresa: não quererem, os italianos jogar nesta capital. Afinal de contas, foi aqui que obtiveram a maior vitoria de sua existencia, segundo as proprias declarações de Parola. Tendo a colonia italiana, bastante numerosa, pelo menos neutra, eles teriam maior vantagem. Ou será que esperam que os cariocas torçam para o Palmeiras?

Só um Ranulfo não basta...

Queremos apenas colaborar — Posição por posição, jogador por jogador, a diferença é flagrante — Que saudade do "Gerente" e de Don Antonio — Bibe e Remo — O Teixeirinha de hoje não é o mesmo de 45 e 46

Nossa insistencia, neste tema que já se torna insipido, nasce do proposito de alertar, de animar a diretoria do São Paulo em relação ao que se deve fazer para garantir uma participação efetiva e solida neste campeonato...Nasce da convicção, inabalavel, de que um grande clube necessita de grandes jogadores...Nasce tambem da lição que o passado nos ensina. Voltamos os olhos para um tempo não muito remoto da propria historia do tricolor, e vamos encontrar, ainda frescos na memoria do torcedor, os personagens das mais formosas paginas de sua existencia. Os anos de 45 a 46 marcaram o fastigio do gremio do Canindé. Foram anos em que ele deteve, com soberania, o bastão da superioridade, não apenas em relação aos seus pares do futebol paulista, mas tambem do futebol brasileiro. Por que? E' simples a resposta. Porque em cada posição havia um craque, aos quais se deve a conquista de varios titulos, inclusive os de 48 e 49, que foram obtidos, por assim dizer, à sombra do prestigio acumulado naqueles anos inolvidaveis.

Não se veja impertinencia, nem exagero, na insistencia com que voltamos ao assunto. Que julguem torcedores, que julgue todo o publico espertivo de São Paulo, e vejam se estamos com a razão. Temos nos batido pela contratação de um grande atacante. De um Ranulfo, ou de um Zizinho. Hoje, iremos alem. Não é apenas de um Ranulfo que necessita o tricolor. Podemos passar sem maiores criticas pela retaguarda, embora um Pixo não se compare, nem de leve, ao infatigavel Piolim. Basta uma comparação de valores na ofensiva para mostrar quão diferente é a situação do clube no momento que passa. Posição por posição, jogador por jogador, sem levar em conta a produção coletiva, que depende, naturalmente, da qualidade dos valores individuais. Nem o melhor tecnico do mundo poderá criar um padrão superior, duradouro, efetivo, sem o concurso de ases de primeira linha. Poderia, quando muito, obter resultados esporadicos, discutiveis.

Mas vejamos a comparação. Na ponta direita temos hoje Alcino. Poderá alguem, em sã consciencia, compara-lo a Luizinho? E' claro que não. Este foi um craque cem por cento, um jogador cerebral, que podia resolver uma partida sosinho Alcino é bisonho, embarulhado ,irregular. Tem bons momentos e se apaga em seguida. Na meia direita a diferença é igualmente flagrante. Mais do que isso, é gritante. Entre Augusto e Sastre não há termo de comparação, Nem se poderia pedir ao São Paulo que arranjasse outro Sastre. Estamos bem desconfiados que seria o mesmo que procurar uma agulha num palheiro. No comando havia Leonidas. O tricolor foi busca-lo no Rio. Ressuscitou-o, deu-lhe novas forças, reabilitou-o para o futebol paulista. Era um genio, um artista, um espetaculo. Entre ele e Durval pode haver comparação? E' certo que não. A diferença de qualidade é muito grande. Nas três posições mencionadas, que eram, em outros tempos, a força maxima do poder ofensivo, reside hoje a mediocridade da equipe. Que saudade do discernimento do "Gerente", do espirito de equipe do genial Don Antonio e da picardia do "Diamante Negro"!

No setor esquerdo a diferença não é tão sensivel, mas há igualmente. Bibe não se pode comparar a Remo. O "baixinho" executava um papel predominante no conjunto, organizado, insistindo, voltando, puxando o ataque e socorrendo a defesa. Bibe poderia fazer isso, se voltasse a jogar como o fazia no Ipiranga. Até hoje, entretanto, só tem causado decepções. Na extrema, o mesmo homem: Teixeirinha. Porem, não o mesmo jogador. O Teixeirinha de 45 e 46 superava visivelmente o Teixeirinha de hoje. Em tudo, inclusive na velocidade, que sempre foi sua arma principal. Talvez a explicação esteja na forma de ser lançado. Ele era como um complemento de Remo. Acabou-se este, tambem Teixeirinha desapareceu.

Ai está a comparação. Ponto por ponto, posição por posição. Excusamo-nos de analisar o ataque em seus movimentos coletivos, porque antigamente havia um padrão, havia um sentido de conjunto.' Havia, enfim, algo do que se podia falar. Hoje, não. Cada qual age por conta propria, numa barafunda que ninguem entende. Consequencias, talvez, da diversidade de estilos ou da negatividade geral.

PALMEIRENSE!

Adira à Campanha sem joia. Não fique indiferente a este nosso apelo. Procure um dos postos da Campanha dos 25.000 socios e concorra para o engrandecimento do clube mais popular e vitorioso do Brasil

SELEÇÃO NEGATIVA

Para o arco da seleção negava, escolhemos Schweda, goleiro do Austria que não chegou a fracassar, mas, falhou tremendamente num dos gols do Juventus, deixando uma bola facil de ser defendida, encontrar suas redes. Para a zaga direita, Salvador, do Palmeiras. Não atravessa mesmo fase auspiciosa o jovem craque. Basta dizer que todo o quadro se recuperou, mas, Salvador continua indeciso. Na zaga esquerda, aparece Josck, do Austria. Deixou-se dominar por Mucinelli. Tanto assim, que o ponteiro italiano marcou dois gols. Desta maneira, não temos duvida em colocar Josck na seleção negativa. Ainda um jogador do Austria surge na azamédia direita, Trata-se de Fischer, que apesar de ter lutado muito, não conseguiu se completar, perdendo-se, muitas vezes, na marcação sobre John Hansen, Para o centro da linha média, encontramos dificuldades, já que tódos os elementos desse posto produziram satisfatoriamente. Todavia, voltamos nossas vistas para Orcwick que titubeou algumas vezes, permitindo infiltrações perigosas do dianteiro que marcava. No lado esquerdo, incluimos Alfredo, do Vasco da Gama. Não conseguiu atuar no mesmo ritmo de Danilo e Eli, mostrando-se confuso. Para a ponta direita, Tesourinha. Apesar de seu esforço, não chegou a se completar. Em seguida, apresentamos Ponce de Leon, que confirmou sua má fase atual, jogando mal contra o Vasco, Comandando o ataque, surge Huber, do Austria. Prepara bem, mas, perde-se quando chega na área. Ao seu lado, na meia esquerda, Manéca, que não conseguiu repetir suas magnificas atuações anteriores. Completa a seleção, na ponta esquerda, Nelsinho, que esteve ofuscado no Pacaembú.

Eis, portanto, a seleção negativa da semana: Schweda; Salvador e Josck; Fischer, Orcwick e Alfredo; Tesourinha, Ponce de Leon, Huber, Maneca e Nelsinho.

MELHORES SETORES

PALMEIRAS — Deve-se citar toda a defesa do alvi-verde, pela sua elevada produção, que impediu o exito dos avantes vascainos durante os noventa minutos e assegurando, assim, sua invulnerabilidade. Fabio esteve espetacular, praticando uma serie de defesas que o tornaram digno substituto de Oberdan. Quando os cruzmaltinos tentaram decidir a partida, foram barrados pela retaguarda palmeirense que deu alento ao ataque, para acossar, na frente, os contrarios, equilibrando sempre a peleja.

VASCO DA GAMA — Na intermediaria vascaina, repousou a maior força do conjunto. Eli, Danilo e Alfredo, demonstrando grande harmonia nos seus movimentos, não permitiram que o ataque do Palmeiras marcasse os gols que muitas vezes pintaram diante de sua cidadela. Eli e Danilo, principalmente, foram figuras de saliencia, com apoio eficiente à vanguarda que se não produziu e não marcou, não foi por culpa dos medios avançados do Vasco, pois, estes estiveram presentes, invariavelmente, com alimentação precisa aos seus companheiros da frente.

JUVENTUS — Notavel a atuação da retaguarda italiana, no choque com o Austria. Os vienenses permaneceram na frente durante toda a primeira fase, e não conseguiram marcar. Se o fizessem, talvez ganhassem a partida. Mas, os componentes do sexteto defensivo juventino não se perturbaram e procuraram controlar as ações com o maximo esforço, servindo como obstaculo ferrenho para as pretensões de seus adversarios. A' defesa, portanto, as maiores honras do conjunto italiano na tarde de sabado.

AUSTRIA — Ainda uma vez surgiu com grande destaque, a ala esquerda austriaca. Stojaspal e Aurednick são notaveis jogadores. O meia esquerda é mais completo, e quando a bola estava em seus pés, sempre era uma ameaça e havia perigo na area italiana. Aurednick, mais positivo, tambem exigiu muito dos contrarios, formando com seu patricio o ponto alto da equipe.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL
Dist. de Automóveis Studebaker Ltda.
Laboratório Ferrão S. A.
Banco de América S. A.
Cia. Paulista de Estradas de Ferro
Cia. Brasileira de Petróleo "Gulf"
Sears Roebuck S. A
Empreza Folha da Manhã S. A.
Cia. Gessy Industrial

A maioria dos que adquirem cofres exigem da marca FIEL...E a maioria faz fé!
Adquira também essa verdadeira fortaleza, garantindo seus valores contra roubo, fogo e umidade.



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

Se ninguem esperava, aí está o resultado bem claro e os numeros bem grandes, anunciando a exaltação do Palmeiras e a eliminação do Vasco. Nenhum motivo poderá alegar injustiça desse desfecho. Se o campeão carioca possui um esquadrão respeitavel, não é diferente o que acontece com o campeão paulista. Fez demonstração de poderio indiscutivel, sobrepondo-se ao gigante de São Januario, lá mesmo, na Capital da Republica, diante de imenso publico que torcia estridentemente pelos jogadores da casa. A façanha do alvi-verde terá um canto na historia do Torneio e do futebol brasileiro. Não será esquecida tão cedo, porque representou uma quase consagração dentro de um certame mundial que empolga cada vez mais, à medida que os jogos vão se sucedendo. Nenhuma duvida pode recair sobre a legitimidade dessa classificação. Se o Palmeiras conseguiu-a, foi com esforço proprio e luta desassombrada para a recuperação, após um desastre que terá tambem um capitulo, quando se relatar, no futuro, as peripecias do Torneio. Não é nenhum time mediocre, como afirmam alguns colegas exagerados da cronica esportiva carioca. Por acaso, será o Vasco mediocre, unicamente porque sofreu um tropeço, contra o insignificante Bonsucesso no campeonato carioca? Não. E' futebol, esportista amigo. E o futebol faz tantas traições aos poderosos! Não se pode nem contar, tal é a constancia com que surpreende os grandes, nos seus compromissos considerados vitoriosos, antecipadamente. Será que a seleção brasileira tornou-se mediocre, porque perdeu para o conjunto uruguaio na finalissima do campeonato mundial? Não. Sua categoria esteve sempre presente nos choques anteriores, quando queimou Iugoslavia, Suecia e Espanha, que ostentavam melhores credenciais que os nossos vizinhos. Foi uma tarde negra, deturpada ainda mais, pela irrisoria orientação de um tecnico indiferente. Portanto, que outra intenção anima certos criticos de lá, senão a paixão e a vontade inexplicavel de depreciar as virtudes visiveis do Palmeiras? Não possuisse essas virtudes, jamais seria escolhido pela CBD para representar o futebol brasileiro em tão grandioso Torneio. Não possuisse essas virtudes, jamais teria sido campeão do Torneio Rio-São Paulo, quando o Vasco experimentou, da mesma maneira, um revés humilhante, sem encontrar armas para sobrepor-se ao conjunto alvi-verde. Não possuisse essas virtudes, não teria derrotado o Penarol no Estadio do Centenario, repetindo a proeza do proprio Vasco quinze dias depois. Que maior testemunho de meritos querem os incompreensiveis de lá? Ainda bem que existem os ponderados. Sabem enaltecer, sobremodo, as vantagens adquiridas pelo nosso campeão, reconhecendo a justiça de sua arrancada, em direção ao titulo. E depois, o Palmeiras é brasileiro. Assim, como brasileiro, entrará nas finais. Haveria alguma assertiva que recomendasse a revolta contra sua classificação? Poderia existir alguma razão que tirasse aos brasileiros o entusiasmo de torcer pela sua vitoria final? Cada brasileiro, agora, tem uma obrigação a cumprir. A obrigação de torcer para o alvi-verde. Seja sampaulino, corintiano, luso, vascaino, botafoguense, flamenguista, tricolor ou americano. Todos, indistintamente, são brasileiros. Nessas condições, não podem fugir ao dever imperioso de conduzir o brasileiro das finais ao triunfo consagrador que há tantos anos esperamos. Um ano após o desastre da Copa do Mundo, ganhamos essa oportunidade. E sem estimulo, será perdida novamente. Não vejo nada que deponha contra o Palmeiras, para ocasionar a deserção dos esportistas patricios no incentivo que a situação requer. Há necessidade de união geral, para que em unissono seja erguido o nome glorioso do alvi-verde, impulsionando-o, com essa vibração, à decidida marcha em prol da ultima conquista. E' questão de compreensão e de brasilidade. Principalmente se houver a lembrança de que ampla desforra precisa ser concretizada, dos lamentaveis quatro a zero, de outro dia. Parece que algum fator estranho guiou o alvi-verde às finais, juntamente com o representante italiano que se mantem invicto e disposto para a confirmação do que apresentou nas preliminares e semi-finais. Quem sabe se não será satisfeito o desejo de todos os brasileiros? O Palmeiras precisa impôr sua superior classe, deixando

SEJA GLO[...] O NOME DO [...]

Façanha que terá um canto na historia do futebol brasileiro – Não é [...] virtudes, jamais seria escolhido pela CBD – O Palmeiras é brasile[...] Copa do Mundo – Cada brasileiro tem uma obrigação a cumprir – [...] bon! – Jogo rasteiro, uma necessidade – Um bloco do Vasco diant[...] Qualquer outro adversario que não fosse o Palmeiras, fi[...]

Escreveu WILSO[...]

o Juventus sem ação, no Maracanã e no Pacaembu. E' indispensavel que isto aconteça, para que seus triunfos reflitam a estabilização de uma superioridade que não pode merecer contestação, do futebol brasileiro sobre o italiano. Explorou bem o Juventus, as falhas tremendas que o "onze" palmeirense acusou durante os noventa minutos e partiu, celere, para a vitoria, sem apelação. Cabe, ao alvi-verde, agora, após varias observações, tirar partido dos pontos debeis do conjunto italiano, a fim de que os numeros dessa vez o favoreçam. Não é possivel que Cambon não tenha verificado que aquele jogo demasiadamente trançado no miolo, foi a causa primordial da debacle. Para o jogo italiano, é mister abrir-se mais, com bolas constantemente nas extremas. Somente deste modo poderá ser desbaratado o sistema defensivo contrario. E não se esqueça, tambem, Cambon, que o jogo alto só poderá favorecer o Juventus, cujos defensores, em geral, de elevada estatura, encontram facilidade em neutralizar os ataques palmeirenses, com cabeçadas oportunas. Deve ser empregado, então, o sistema de bola no chão. Foi assim que o Austria dominou, nos dois jogos, o quadro juventino. Se tivesse chutadores, teria se classificado, porque vi um punhado de

vezes, a bola rolar de um pé a[...] pudessem desfazer suas tramas. [...] zendo. Aí residiu o maior segre[...] chutadores como tem, o Palmeiras conserv[...] no chão, terá, fatalmente, que [...] discutir que o alvi-verde possui jogadore[...] E para que seja completa a [...] torcida não pode falhar. Deus m[...] que tanto entusiasmaram os italia[...] ser convertidos, todos, pró Palmeiras. Sabe[...] isto influe e chega a abater o [...] seus compatriotas ferir-lhes a alma [...] à ruina, que é a propria ruina do futeb[...] massa, tem que gritar pelo Palmeiras. Acho[...] sobre isso.

—o—

Que fez o Palmeiras, para [...]itar a [...] táticas distintas, nas duas fase[s...] Quando[...]

A SELEÇÃO [...]



FABIO

Numa semana em que varios arqueiros obtiveram destaque, é digno de registro o fato de ter um novato — quase estreante — como Fabio conquistado o primeiro posto. Substituindo Oberdan, num momento dificil para o seu clube, Fabio passou como num sonho da condição de suplente para a de maior sensação da Taça Rio. Deve, precisa confirmar as boas atuações na finalissima, para firmar-se, de uma vez, no cenario futebolistico. E' a sua grande oportunidade.



AUGUSTO

O veterano capitão do Vasco foi a sua maior figura na dramatica peleja pela supremacia do futebol brasileiro. Dois gigantes frente a frente: Palmeiras e Vasco! Energico, Viril, segurissimo na zaga carioca, Augusto pontificou como um heroi, valorizando ao maximo o feito do adversario. Quase no final foi substituido, mas sua presença ficou assinalada ainda por muito tempo depois de sua saida. O ponteiro esquerdo Rodrigues parecia amarrado à sombra de Augusto.



JUVENAL

Juvenal está no quadro de honra e isso diz tudo de sua conduta no Maracanã. Ficaram para trás os dias dificeis no Palmeiras. Como por encanto, Juvenal se transformou, voltando a ser o zagueiro eficiente e seguro da Copa do Mundo. Foi uma garantia, com sua coragem e com sua desenvoltura. E' outro em quem a torcida confia, agora que as pelejas decisivas estão às portas. Tendo sentido na propria carne a desilusão da derrota, naquele dezesseis de julho, precisa estar atento.



TULIO

Há muito tempo Tulio tem esperado a sua vez de provar que ainda não está acabado para o futebol. Os titulares são excelentes e assim o tempo foi passando sempre com ele na reserva. Mas o seu dia chegou. Fiume, contundido, cedeu-lhe o lugar, e o antigo centro-medio titular surpreendeu a todos com uma atuação de notavel porte, tornando-se um dos grandes nos jogos contra o Vasco. Ressuscitou o Tulio da campanha de 47. Ganhou o Palmeiras mais um otimo jogador.



LUIZ VILLA

Uma semana de descanso foi o suficiente para Villa retemperar as energias. Ficou de fora, na partida em que o Palmeiras perdeu para o Juventus. Voltou com ansia de reabilitação. Parece que sentiu remorso de não ter jogado naquele dia, e resolveu pagar com juros a ausencia. Realizou duas pelejas de mestre, no Maracanã, conduzindo o Palmeiras a excelentes e inesperados resultados. Ostenta magnifico apuro tecnico, fazendo lembrar o Luiz Villa do final do campeonato de 1950.



JULIÃO

Julião lid[...] com Zizi[...] desvantagem [...] bastante valorizar o [...] cartaz. alem. Ao m[...] tempo era obrigado [...] jogar para contro[...] o perig[...] moso meia do Bangu, [...] dar apoio [...] fensiva, [...] sempre que [...] vel, os [...] panheiros. [...] do o C[...] foi à frente [...] o a[...] já dominad[...] lião cre[...] da mais. T[...] o quad[...] tiano está [...] do ben[...] medio esq[...] merece[...] vida, lugar [...] honra.

LEITURA PREJUDICADA PE[...]

...RIFICADO
...PALMEIRAS

...o — Não é nenhum quadro medíocre o alvi-verde — Não possuísse ...é brasileiro! — Ganhamos a oportunidade, um ano após o desastre da ...mpir — Compreensão e brasilidade — Bolas para as extremas, Cam... ...sco diante da area paulista — Aquilo parecia verdadeira batalha — ...neiras, ficaria amedrontado — Vingança para os 4 a 0 !

...a WILSON BRASIL

...pé ...iaco a outro, sem que os italianos ...nes. ...cou, todavia, o Austria, não finali... ...segr... das duas vitorias juventinas. Com ...lmeira conservando, invariavelmente, a bola ...que ...ecer, mesmo porque, não se pode ...possu... jogadores mais habeis tecnicamente. ...a fo... em favor do futebol brasileiro, a ...eus m...iore, de ver e ouvir aquêles berros ...italia...s no dia dos quatro a zero. Devem ...Palmei... Sabe bem, o esportista amigo, que ...er o ...que patricio. Sentindo as vaias de ...s alm... ...frem um abatimento que os conduz ...ruina ...o futebol nacional. A torcida, em ...Palmeir... Acho que não pode haver duvida,

—oOo—

...para ...itar a vitoria do Vasco? Usou de ...a fase. Quando percebeu que o campeão guanabarino partia, em bloco, para o ataque, os paulista trataram de conter aquela assustadora ofensiva, capaz de liquidá-lo de cara. Com marcação eficiente, a defesa solicitou ainda a colaboração dos meias, já que Eli e Danilo tambem avançaram, para segurar seu ataque sempre e sempre junto à area palmeirense. Aquilo parecia uma verdadeira batalha tal a sêde dos vascainos de decidir o prélio nas primeiras arrancadas. Notava-se que havia disposição para a marcação de dois ou três tentos instantaneos, que lhes garantissem a supremacia no placarde e consequente tranquilidade, para não serem surpreendidos depois. Todavia, com a soberania de verdadeiros mestres, os paulistas, denodadamente, resistiram. Sustentaram o bloqueio crumaltino com invulgar segurança, a ponto de deixarem os adversarios um tanto desanimados e descrentes de romper o cêrco que movimentava a area alvi-verde. Resultado, cansaram-se os locais e os paulistas aproveitaram-se, para iniciar alguns ataques perigosos, que exigiram bastante da retaguarda contraria. Contudo, munidos ainda de enorme dose de vontade, no sentido de desmontar o campeão bandeirante, voltaram os cariocas a insistir, com tenaz disposição que amedrontaria outro contedor qualquer, que não fosse o Palmeiras. Possuido de inabalavel moral, o nosso campeão não se descontrolou ante a ofensiva desnorteante que recebeu. E' que já não existiam as falhas gritantes de outras partidas, na sua retaguarda. Fabio transformava-se num santo, Juvenal era autentico leão e Luiz Villa um gigante quase invencivel. Que mais poderiam esperar os vascainos? Ficaram na frente até o termino da primeira fase. Inutilmente, porem, porque a sábia marcação alvi-verde mantinha-se imperturbavel, sem os cochilos que poderiam surgir naturalmente, diante de tão fulminantes escaladas contra sua cidadela. Não há duvida, o Palmeiras, apesar de todas as advertencias, estava jogando pelo empate, o que constituia temeridade. Mas, convenhamos, as circunstancias no primeiro tempo, exigiram que assim o fizesse. Não podia avançar muito, se a permanencia do ataque e da linha média vascainos em seu campo era ameaça continua, capaz de desmanchar tudo o que havia construido na vitoria de quarta-feira, para a classificação.

—oOo—

Bastou ser iniciada a segunda fase, para Cambon ordenar o contrabalanço de ações. Não podia o Palmeiras continuar daquele jeito. Os componentes de sua retaguarda acabariam cansando, fatalmente, e poderiam ceder às exigencias dos vascainos, com aquela ofensiva desesperada, mas, ameaçadora. Richard, atingido no tornozelo, não voltou. Lima foi para a ponta direita e Liminha para o centro. Antes da partida, havia sentido que Lima precisava jogar. Um duelo como aquele, em que o coração deveria muitas vezes estar mais presente que a classe, reclamava a escalação de Lima, uma alma rigorosamente palmeirense. Outras caracteristicas nortearam a conduta do alvi-verde, no periodo final. Já não era o quadro que aceitava unicamente o dominio contrario. Procurou brechas na area vascaina e conseguiu-as, muitas vezes, provocando situação angustiosa para o campeão carioca. Jair já não ficava somente atrás. Organizava jogadas lucidas e eficazes, no lado adversario, fazendo crescer sua atuação. Luiz Vila cuidou mais do apoio à vanguarda, o que facilitou o avanço de Jair. O Vasco lutava, então, não só para marcar, mas, para evitar os tentos dos palmeirenses tambem. Aquela maneira de Eli e Danilo, conservando-se alem da linha divisoria, teve que ser corrigida, porque as avançadas dos paulistas chamavam-nos à sua propria area. Em muitos instantes, tentou o Vasco, novamente, o aniquilamento do setor defensivo alvi-verde. Mas, encontrava a mesma resistencia e logo seus jogadores tinham que se retrair, para interceptar os lances que pareciam decisivos nas proximidades de sua area e dentro dela. Ao mesmo tempo que recuava para brecar os passos dos avantes cruzmaltinos, o Palmeiras tomava a direção da ofensiva, para a aventura de uma decisão. A conquista de um gol, deixaria inerte, no chão, o Vasco da Gama. Este, sentindo a força do adversario, não teve outro remedio senão concordar com o resultado, mesmo porque os ultimos minutos acusaram uma pressão do Palmeiras que quase lhe acarretou o revés. Está, portanto, o Palmeiras, classificado. Rejubilou-se sua imensa torcida, satisfeita com a reabilitação em cima da hora. Ela pede, agora, vingança para os 4 a 0. Ficará, assim, justificada a pretensão do alvi-verde ao titulo. Para consegui-la terá que se impôr ao Juventus convincentemente. Uma contagem mais apertada, poderá tirar da boca dos juventinos expressões que, certamente, não agradarão aos brasileiros. Todos queremos a vitoria do Palmeiras, cuja supremacia seja patente não so' nos numeros, como tecnicamente tambem. Alerta, Palmeiras! O futebol brasileiro precisa de seu triunfo! Seus patricios confiam na sua consagração!

...DA SEMANA



JU...ÃO

...ão lido... ...om Zizinho, sem ...tagem ...so bastaria para ...ar o ... cartaz. Mas foi ... Ao m...o tempo em que ...rigado ... jogar recuado, ...contr...o perigoso e fa... ...meia ... Bangu, tratou de ...poio ...ensiva, lançando, ...e que ...vel, os seus com... ...iros. ...ndo o Corintians ...frente ...m o adversario ...minad...tião cresceu ain... ...ais. T...o quadro corin... ...está ...ndo bem, mas o ...esque... merece, sem du... ...lugar ... honra.



MUCCINELLI

Se Claudio fosse menorzinho e nervoso, certamente seria igualzinho a Muccinelli. Sim, porque este, no estilo, no jeito de fintar, conduzir e passar a bola, parece muito com o nosso veterano ponteiro direito. Pena que seja tão temperamental, a ponto de comprometer, às vezes, o conceito que dele fazem os torcedores. Tecnicamente, todavia, tem sido de grande utilidade. Na peleja contra o Austria, marcou dois gols de belo efeito, consolidando a vitoria que a principio parecia dificil.



LUIZINHO

Eis aqui outro que às vezes se perde pelo individualismo e pelo genio. Quando deixa de lado esses defeitos, torna-se um colosso. Domingo teve ensejo de embasbacar os defensores do Bangu, a começar por Pinguela, com suas deslocações inteligentissimas e com umas fintas que parecem impossiveis. Cremos que Pinguela saiu do campo sem compreender como pode um menino como Luizinho ter a ousadia de fazer pouco dele, que, afinal de contas, tem o prestigio firmado.



BONIPERTI

Completando a ofensiva do Juventus, que, é por sinal, o ponto alto do quadro, Boniperti sabe como se conduzir, colocando-se sempre em condições de desfrutar os passes inteligentes e oportunos dos meias e dos ponteiros. E' um centro-avante perigoso, por possuir, em alto grau, o sentido das redes. Se ficar sem marcação, um instante que seja, pode transformar o rumo de uma partida, muito embora, com a bola nos pés, não confirme essa impressão. E' um dos artilheiros da Taça Rio.



JAIR

Embora sem atingir o alto nivel de suas ultimas partidas na capital — com exceção, é claro, da ultima contra o Juventus — Jair foi um dos fatores das vitorias do Palmeiras no Rio. Jogando contra o seu ex-clube, cujo padrão conhece a fundo, pôde orientar os seus companheiros. Procurou fugir, o quanto possivel, da marcação cerradissima de Eli, executando, ao mesmo tempo, um serviço de cobertura no setor que corresponde ao medio carioca. Foi feliz, pelo que os resultados atestam.



PRAEST

Mais uma vez entra Praest na seleção da semana. E entra com altos meritos, apesar da concorrencia dos outros ponteiros, entre os quais Aurednik. Dentro do seu estilo que parece lento, mas que é em verdade velocissimo, pela presteza com que resolve os lances, foi uma das grandes figuras do Juventus, tal como em todos os jogos. Embora marcadissimo, teve ocasião de fornecer preciosos passes aos companheiros. Um valor que se impôs definitivamente.

A PELA ENCADERNAÇÃO

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE S. VICENTE

Contando com numerosas inscrições, pode a Comissão de Corridas do Jockey-Club de São Vicente organizar um vistoso conjunto de nove pareos para o festival de amanhã no prado praiano. O principal numero do programa é o setimo "handicap" para produtos nacionais, que terá como competidores, Inca, Fulano, Byron, Hanover Tricolor e Rose Prince, parelheiros bons ganhadores.

Para as provas em apreço são os seguintes os nossos informes.

1.o Pareo — 1.000 metros — Corante é a indicação que o retrospecto salienta. Pode vencer, pois a companhia é a pior possivel. Guri, que demonstrou melhoras sensiveis em sua ultima exibição, serve para a dupla, aparecendo Duende como azar viavel para o placê.

2.o Pareo — 1.200 metros — Não nos convenceu a corrida de Elaem na corrida de quarta-feira passada. A pensionista dos Rosa & Silva, sendo empenhada, dificilmente perderá, pois em S. Paulo vinha figurando com destaque em companhia muito mais reforçada do que esta. Aguiza e o ligeiro Flyer completam o trio de nossa preferencia.

3.o Pareo — 1.200 metros — Porsicanta correu regularmente na estrêla. Em distancia mais favoravel, acreditamos que não perderá agora. Japú, Bizantino e Bourgo são três competidores com "chance" evidente para a dupla. Por palpite destacamos Bizantino, que foi corrido deficientemente na reunião passada.

4.o Pareo — 1.200 metros — Hidalgo, detentor de boas marcas nos exercicios preparatorios, confirmou-as, finalmente, cumprido boa atuação na reunião de quarta-feira passada. Como é superior à turma, possivelmente repetirá. Faroleiro e Meu Tesouro devem decidir a formação da dupla, agradando-nos a 34 com o primeiro.

5.o Pareo — 1.200 metros — Mandú muito regular em suas atuações, tem grandes possibilidades nesta prova. Todavia, Chapultepec, que estreou vitoriosamente no prado praiano e Jacobino, em perfeitas condições de treino, podem, sem surpreender, substituir o pensionista do Stud Prott no marcador.

6.o Pareo — 1.500 metros — Bonita vitoria conseguiu Ocoi em sua ultima apresentação. Subiram os quilos para este compromisso, mas sua forma permanece inalteravel e a turma, até certo ponto, enfraqueceu. Libelo, Albornoz e Gajerú, este notadamente, devem participar da luta pela formação da dupla. Ficamos com a 23, com Guajerú que nos deu a impressão de não ter "ido" há dias.

7.o Pareo — 1.500 metros — Rose Prince tem a seu favor a turma e a idade. Dificilmente será batida. Tricolor e Hanover são os mais cotados para a dupla, podendo levar a melhor o primeiro, que é muito ligeiro.

8.o Pareo — 1.500 metros — Complicadissima esta prova. Aral, Caviar, Islecle, Coracá e Jacobeus são competidores que possuem grandes possibilidades, a julgar-se pelas corridas que tem feito anteriormente. Por palpite, destacamos Islecle para a ponta e o ligeiro Coracá para seu "runner up".

9.o Pareo — 1.200 metros — Murcia reaparece bem trabalhada, apta, pois, a corresponder ao favoritismo do publico. Du Barry e Solemar, muito ligeiros e, portanto, bem na distancia, são os adversarios mais temiveis da favorita. A dupla 33 é muito viavel.

NOSSOS PALPITES

SÃO VICENTE

CORANTE	GURI	(12)	DUENDE
ELAEM	AGUIZA	(34)	FLYER
PORSICANTA	BIZANTINO	(14)	JAPU
HIDALGO	FAROLEIRO	(34)	MEU TESOURO
MANDU'	CHAPULTEPEC	(23)	JACOBINO
OCOI	CAJERU'	(23)	ABORNOS
ROSE PRINCE	TRICOLOR	(44)	HANOVER
ISLECLE	CORACA'	(24)	JACOBEUS
MURCIA	SOLEMAR •	(33)	DUBARRY

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o PAREO — 12,30 — 1.000 MTS.
1 Corante 58
2—2 Guri 52
3 Grunatin 53
3—4 Duende 53
5 Velomat 52
4—6 Petronio 53
" Cezarina 53

2.o PAREO — 13,05 — 1.200 MTS.
1—1 Barqueiro 54
" Guizé 52
2 Chapadão 56
2—3 Escudeiro 56
" Fuzué 56
4 Boa Bola 52
3—5 Aguiza 56
6 Joylero 58
4—7 Flyer 58
8 Elaem 56

3.o PAREO — 13,40 — 1.200 MTS.
1 Porsicanta 56
" Sulfanil 56
" Asturiana 54
2—2 Japu 55
3 Vulcano 58
3—4 Bizantino 57
5 Gibi 53
6 Tizio 57
4—7 Bourgo 54
8 Fuzileiro 55
9 Nêgo Duro 56

4.o PAREO — 14,15 — 1.200 MTS.
1 Meu Tesouro 54
2—2 Vicky 55
3 Bicudo 56
3—4 Hidalgo 58
5 Corso 53
4—6 Ibiapina 55
7 Faroleiro 57

5.o PAREO — 14,50 — 1.200 MTS.
1 Ciganita 58
" Belcá 57
2—2 Mandu 58
3 Marseilleuse 53
3—4 Chapultepec 57
5 Non Ducor 57
4—6 Jacobino 57
7 Guabiju 56

6.o PAREO — 15,30 — 1.500 MTS.
1 Libelo 55
" Odecam 49
2—2 Ocoi 58
3 Sarau 55
3—4 Albornoz 55
" Cajeru 56
5 Elbauba 58
4—6 Luso 55
" Baiana Bela (s) 53
7 Toé 54

(s) Ex-Baiana II.

7.o PAREO — 16,10 — 1.500 MTS.
1 Inca 59
2 Fulano 52
2—3 Byron 53
4 Hanover 57
3—5 Tricolor 55
6 Rose Prince 53

8.o PAREO — 16,50 — 1.500 MTS.
1 Halifax 54
" Jerupari 54
" Aral 54
2—2 Boricano 48
" Caviar 50
3 Islecle 57
3—4 Conguê 58
5 Icatu 56
6 Eva 49
4—7 Coracá 52
" Guairacá 55
8 Jacobeus 57
9 Drop 56

9.o PAREO — 17,30 — 1.200 MTS.
1—1 Alvacento 54
" Incauto 58
2 Condão 56
2—3 Du Barry 54
4 Campo Alegre 53
3—5 Murcia 56
6 Solemar 53
4—7 Bertucio 58
8 Sulamita 58

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,15 e 10,35 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa" à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha".

CORRIDAS NORMAIS

Com dois conjuntos de sete e oito pareos, deu prosseguimento o Jockey Clube de São Paulo, nas tardes de sabado e domingo, à temporada do ano, Como salientamos, ambos os conjuntos eram de pouca expressão, pois não tinham a valorizá-los parelheiros de alta classe. Apenas um "handicap", entre 15 páreos, mereceu maior atenção dos afeiçoados, dada a presença de uma estreante platina, filha de Bahran, reputado semental inglês, ora servindo na Argentina. No entanto, ou por estar ainda insuficientemente aclimatada, ou por não possuir grandes recursos, a pensionista de Antonio Henriques produziu apagada "performance", perdendo, como, aliás, era geralmente esperado, para os produtos nacionais Levou a melhor, em final dos mais emocionantes, por sinal, Irapurú, que apesar da idade — 7 anos — ainda é de "corrida". Chala foi adversaria acerrima do filho de Bosphoro e, por certo o teria superado, se em seu dorso não estivesse, atento e eximio, o bridão andino Luiz Gonzalez. O "mestre", não se pode deixar de reconhecer, é, apesar de avançado em anos, o melhor bridão que atua em nosso turfe.

As demais provas de ambos os conjuntos apresentaram resultados normais. Os premios "Rainha do Algodão de São Paulo" e "Rainha do Algodão dos Estados Unidos", foram levantados por Rossini, favorito da "catedra", e Cequinho. P. Vaz dirigiu o filho de The Derby Star, no impedimento de O. Rosa, e Zamudio o descendente de Congratulations. Artuélia (M. Cataldi), Mordaça (V. Pinheiro Fo), Lordship (P. Vaz), Maganão (L. Osorio) e Amry (P. Vaz) foram os demais ganhadores. O movimento de apostas, graças a vitoria dos maiores favoritos, foi dos mais animadores, tendo a Casa da Pule acusado a cifra de Cr$ 14.702.840,00.

A primeira vitoria da reunião de domingo foi conseguida por Marpona, dirigida muito bem por René Zamudio. Aliás, o bridão andino encarregou-se da direção do Dragas, vencedora da prova final. Lagrange (L. Gonzalez), Juvenil (P. Vaz), Atchim (V. Pinheiro Fo.), Nimbus (L. Gonzalez), Irapurú (L. Gonzalez) e Osiria (P. Vaz) foram os demais ganhadores.

Como na sabatina, o movimento de apostas foi animador, tendo passado pela Casa de Aposta a importancia de Cr$ 15.038.500,00.

DESFILE DE IMPRESSÕES

Fez o Palmeiras um grande esforço e classificou-se para as finais, eliminando o Vasco da Gama. Muitos jornais e comentaristas ceticos não poupam agora elogios ao quadro palmeirense pelos magnificos resultados contra o Vasco. Vejamos como comentaram o empate.

Escreveu a GAZETA ESPORTIVA: "É verdade que o quadro do Parque Antartica teve atuação destacada, igualou-se ao seu adversario, e mostrou novamente suas qualidades. Mas nos primeiros quarenta e cinco minutos o Palmeiras tratou mais de se defender do que de atacar. Adotando a defesa cerrada com apenas três homens no ataque, a representação palmeirense soube dominar seu contendor. As honras da luta devem dar-se sem duvida à defesa, pois que, Fabio, Juvenal e Luiz Villa foram os nomes de maior destaque".

Destacamos de O ESPORTE: "E outra vez esteve espetacular o Palmeiras. Jogando como em seus grandes dias, fazendo da inteligencia, da fibra e do entusiasmo as armas com que se aliou a sua superior tatica, o esquadrão bandeirante logrou obter o resultado que precisava, mantendo o marcador inalteravel, inaberto, o que bastava para que o Vasco fosse eliminado da grande competição, ficando o Palmeiras com as honras de representante brasileiro na finalissima".

Mas, vejamos agora a opinião dos jornais cariocas:

Escreveu a FOLHA CARIOCA ESPORTIVA: "O Palmeiras pode ser considerado um digno representante do futebol brasileiro, pois a equipe do Parque Antartica soube lutar para conseguir a classificação e a ampla reabilitação. A derrota fragorosa frente ao Juventus ficou esquecida pelo publico. O Palmeiras venceu e venceu com meritos, derrotando o Vasco na primeira peleja, e empatando o cotejo numero dois, ambos disputados fora de seus dominios, o que demonstra a fibra e a alta classe dos campeões bandeirantes".

Eis o que escreveu ULTIMA HORA: "Foi uma peleja honrosa para os dois contendores, e não há razão positivamente para um clima de Copa do Mundo. Pois não cedemos para os uruguaios e sim para brasileiros como nós. Urge que o publico se capacite imediatamente da situação: é preciso apoiar o Palmeiras sem reservas, com toda efusão do nosso entusiasmo, porque ele vai representar o futebol brasileiro frente ao Juventus".

Do DIARIO DA NOITE, do Rio, vamos citar: "De tudo quanto ficou dito, produto de observação serena e imparcial, manda a coerencia que se considere perfeitamente logico o placardo do encontro. Um empate de 1 a 1 ou 2 a 2 não seria tão exato como esse zero a zero, que deve ficar gravado na historia do futebol como uma lição muito importante".

Escreveu a FOLHA DA TARDE, de São Paulo: "O Palmeiras teve três homens formidaveis: Fabio, Juvenal e Villa. Dema, Salvador e Tulio marcaram com muita eficiencia. Todo ataque pecou pela falta de arremates. A linha ganhou nova vida com a entrada de Lima e a deslocação de Liminha para o centro. Jair fez jogo de meio de campo e não esteve muito certo nos passes. Rodrigues agiu bem quando recuou e não desguarneceu de todo sua posição".

FALAM OS NUMEROS

Após a realização da 2.a rodada da serie semi-final do Torneio Internacional, o balanço geral é o seguinte:

Classificação — 1.o — Palmeiras e Juventus, 1 pp; 2.o — Vasco da Gama e Austria, 3 pp.

Ataque mais efetivo — Juventus, 6.

Defesa menos vasada — Palmeiras, 1.

Artilheiros — 1.o Boniperti (Juventus) e Stojaspal (Austria) 3; 2.o — Muccinelli (Juventus) 2; 3.o — Praest (Juventus), Wagner (Austria), Liminha e Richard (Palmeiras) 1.

Arrecadações — Renda anterior: Cr$ 13.111.605,00; Austria vs. Juventus, Cr$ 776.140,00; Palmeiras vs. Vasco Cr$ .... 1.914.325,00; Renda total do torneio, Cr$ 15.802.070,00.

Comemore a vitória da BARBADA Dr. SIGA com Gin Seagers

UNS PASSAM OUTROS FICAM

Jair continua sendo a figura maxima – Praest não falhou num encontro siquer – Mitic entre os melhores meias do mundo – Germain na frente do Olimpique – Maneca assegura credenciais inatacáveis – Orcwick, um dos mais completos jogadores que por aqui apareceram – Azevedo fez algumas defesas que o projetaram

Encerradas as preliminares e semi-finais, torna-se mais facil a classificação dos cinco melhores jogadores de cada equipe que concorre ao Torneio Internacional. Mais um motivo de curiosidade para o leitor amigo. tNão é dificil escolher aqueles quo melhor se apresentaram, como atrações consumadas, reunindo meritos para serem considerados figuras de grande projeção dentro do certame. Como escolheria, então?

PALMEIRAS

1.o JAIR — 2.o VALDEMAR FIUME — 3.o LIMA — 4.o DEMA — 5.o JUVENAL — Apesar de ter atuado mal contra o Estrela Vermelha, Jair continua sendo a figura máxima do Palmeiras, na temporada, mercê de uma forma que raramente atravessou em sua gloriosa carreira. Tem se portado de maneira sumamente eficiente. Claudicou, tambem, Valdemar Fiume, algumas vezes, sem decepcionar, porem. Foi um medio conciente, e continua sendo, com seu jogo que o caracteriza como um dos maiores jogadores paulistas da atualidade Primorosa a conduta de Lima, não se justificando seu afastamento, depois de tantos desempenhos convincentes. Tem sido um dinamo, com denodo empolgante. Depois de atuações em que não chegou a convencer totalmente, Dema vem se constituindo, no Torneio Internacional, em verdadeiro baluarte do conjunto palmeirense, graças a uma precisão que tem enaltecido sua jornada. Por ultimo, Juvenal, que começou bem, tendo naufragado completamente na peleja contra o Juventus. Seus bons desempenhos anteriores, todavia, garantem-lhe um lugar entre os cinco primeiros do campeão paulista.

JUVENTUS

1.o PRAEST — 2.o MARI — 3.o KARL HANSEN — 4.o VIOLA — 5.o BERTUCELLI — Tivesse o dinamarquês John Hansen prosseguido, não hesitaria em dar-lhe a liderança. Porem, vitima de uma contusão no jogo contra o Palmeiras, esteve ausente duas vezes e, assim, não pode figurar aqui. Seu companheiro de ala é o numero um do Juventus. Notavel esse Praest. Cheio de virtudes tecnicas, é uma ameaça. Não falhou num encontro siquer. Sua mais formidavel partida disputou-a justamente contra o Palmeiras. Rapido e habil no fintar e no chutar, Praest é um tormento para o adversario. Mari tem sido um portento. Trabalhador, ativo, é um jogador que rende bastante para o conjunto, porque não se preocupa em fazer exibição, apesar da grande classe de que é possuidor. Karl Hansen, no trabalho de ligação, é quase perfeito. Tem a facilidade de controlar bem a bola, e tornase uma ameaça para os contrarios. Organiza as jogadas no meio do campo, e impulsiona os companheiros para o assédio contra a cidadela adversaria. Viola tem feito inumeras defesas sensacionais. No prelio com o Palmeiras, foi quem salvou o Juventus de uma debacle. Viola é um goleiro de real capacidade. Ninguem tem falado em Bertucelli, mas, não há duvida de que tem sido uma força do quadro italiano, justificando-se a preferencia pelo seu nome entre os cinco.

ESTRELA VERMELHA

1.o MITIC — 2.o TOMASEVIC — 3.o KRIVOCIC — 4.o PALFI — 5.o STANCOVIC — Mitic não teve um inicio muito feliz. Posteriormente, contudo, mostrou o que vale, com atuações que serviram para confirmar o grande cartaz que conquistou no campeonato mundial do ano passado. E' um jogador que tem extraordinaria classe, colocando-se entre os melhores meias direitas do mundo. Tomasevic, com suas escaladas, causa perigo. Sua partida mais convicente foi contra o Palmeiras, quando Juvenal viu-se atrapalhado para interceptá-lo. Substituindo o arqueiro titular, que quebrou o braço num treino, Krivocucic converteu-se numa sensação, ante tantas intervenções milagrosas que praticou. Dotado de boa classe, o medio direito Palfi em geral foi eficiente, contribuindo para a maior firmeza da retaguarda. Completando, Stancovic, da seleção iugoslava. Não foi o mesmo da Copa do Mundo, mas, teve seus instantes preciosos tambem.

OLIMPIQUE

1.o GERMAIN — 2.o GONZALES — 3.o BONIFACI — 4.o HJALMARSSON — 5.o IESO — Sou obrigado a colocar Germain na vanguarda, pelo que de magnifico fez no Pacaembú, notadamente diante da ofensiva palmeirense. Segue-o, Gonzalez, que transformado em centromedio, não perdeu sua eficiencia, ganhando elevado prestigio em todas as disputas. Bonifaci deixou excelente impressão. Um meia como poucos. Aliás, um dos mais completos do futebol europeu. Mostrou Hjalmarsson ser um craque que se adapta facilmente em qualquer posição. Na meia ou na ponta esquerda, foi um elemento de categoria. Ieso cerra a fila. Poderia estar mais em cima, não tivesse jogado meio tempo em cada partida.

VASCO

1.o MANECA — 2.o ELI — 3.o DANILO — 4.o BARBOSA — 5.o FRIAÇA — A torcida vascaina tem guardado satisfação com a conduta de Maneca, apesar da tristeza que provoca a ausencia de Ademir. O meia baiano vem sendo um astro inconfundivel, de credenciais inatacaveis. Eli, um dos esteios do conjunto brasileiro do Vasco, embora não tenha jogado bem contra o Palmeiras, ainda é um dos lideres do campeão carioca. O caso de Danilo é igual ao de Eli. Esteve indeciso na luta com os palmeirenses, mas, antes foi um colosso, com elevada produção. Barbosa, empenhado algumas vezes com perigo, foi um sustentaculo, nunca permitindo que os gols fossem marcados em lances faceis para ele. Muito diferente o Friaça que hoje é um dos artifices dos triunfos vascainos. Longe do Friaça negativo que deixara o São Paulo. Vem marcando muitos gols e isto representa bastante.

AUSTRIA

1.o ORCWICK — 2.o STOJASPAL — 3.o AUREDNICK — 4.o FISCHER — 5.o MELCHIOR II — Simplesmente deslumbrante o jogo que pratica o centro-medio Orcwick. Daí, o interesse de varios grandes clubes, inclusive Palmeiras e Vasco, pelo seu concurso. Pratico, classico, Orcwick é um dos mais completos jogadores que já vi. O meia esquerda, Stojaspal tambem não fica muito distante. Trabalha com dinamismo invulgar, possuindo uma classe que envolve e um sentido de penetração na area que lhe dá personalidade de verdadeiro craque. Além de perito fintador, Aurednick é um finalizador de primeira. Munido de virtudes tecnicas apreciaveis, é um dos mais categorizados ponteiros do certame. Gostei do medio Fischer, principalmente pela sua eficácia na alimentação ao ataque. Melchior II não tem muita classe, mas, suas oportunas intervenções dentro da área, dão-lhe alta cotação.

SPORTING

1.o AZEVEDO — 2.o CANARIO — 3.o PASSOS — 4.o TRAVASSOS — 5.o ALBANO — Dos cinco nomes, Azevedo, indiscutivelmente, é o que mais atenção merece. Não é um goleiro de muita categoria, mas, no meio do conjunto foi o que mais apareceu, pois, mesmo na goleada contra o Vasco, fez algumas defesas que o projetaram no Maracanã. Canario é um medio apoiador eficiente, um dos poucos que sabem jogar com mais traquejo no esquadrão português. Ao seu lado, Passos é outro jogador que reune algumas qualidades. O famoso Travassos não é nenhum jogador excepcional, mas, ostenta suas virtudes que o destacam entre os companheiros. Completa a lista, o ponteiro Albano, tambem com alguns lampejos de lucidês enquanto esteve em ação.

A DESCOBERTA DO PALMEIRAS



De um modesto estadio interiorano, para a maior praça futebolistica do mundo. Que diferença! Mas o jovem Richard, pisou o campo como se estivesse no quintal de sua casa, calmo, tranquilo, e confiante. E depois que assinalou aquele gol magnifico na quarta-feira, provou que tem qualidades para ocupar a posição. Richard é um craque diferente de qualquer outro dos gramados paulistas. Lembra mais o irriquieto Heleno, classico, com passes bem calculados, e muito senso de deslocação. Pena que tenha se contundido, quando a equipe mais precisava dele! Richard de Rio Pardo. Defendia o clube do mesmo nome, e seus grandes desempenhos lhe valeram um contrato com o alvi-verde. Atuara contra o Olimpique, jogando porem durante poucos instantes, sem possibilidades de mostrar virtudes. Contra o Vasco atuou muito bem. E o tecnico não precisou pensar para escalá-lo novamente no compromisso seguinte. Pelo que já fez, com a pouca idade que tem, poderá dentro em breve alcançar grandes glorias. E' bonito seu modo de controlar o balão e entregá-lo a um parceiro. Alto, esguio e calmo, é o tipo do jogador que numa área, poderá levar a melhor sobre varios contrarios, usando apenas a inteligencia e a calma. Todos ficaram admirados pela maneira como jogou no Rio. Como debutante que era, num prelio de tanta responsabilidade, deveria sentir os efeitos da estreia. Mas nada disso aconteceu. Enfrentou Clarel como se estivesse diante de um modesto zagueiro interiorano. Agora sabemos porque conseguiu tanto prestigio em sua terra. Valiosa aquisição do Palmeiras, que pode contar com mais um otimo atacante nas jornadas futuras Desejamos apenas, que o garoto que começou tão bem, jamais se deixe levar pelos vicios da mascara, continuando calmo, classico e educado, como se iniciou.

UM PLANTEL DE CLASSE DÁ CHANCE AO GUARANI

Ano historico para o futebol campineiro – Mais ativo o "bugre", que apresenta melhor qualidade em seu plantel – Guarani e Ponte Preta, celulas novas do futebol paulista – Turcão e Harry e os três "G" da intermediaria

Tudo indica que 1951 será um ano histórico para o futebol de Campinas. A ascenção da Ponte Preta veio dar novas cores à rivalidade existente entre os dois maiores clubes da "terra das andorinhas", abrindo para ambos, maiores perspectivas. Daqui de longe, à margem, portanto, dessa rivalidade, podemos sem receio de errar estabelecer um paralelo das possibilidades, baseadas naquilo que foi feito, ultimamente, pelos seus dirigentes, não apenas no setor meramente tecnico, mas tambem sob o ponto de vista administrativo.

Temos para nós que o Guarani tem encarado por um prisma mais rigoroso a sua função dentro da Divisão Principal. Não vai nisso, é obvio, um deslustre ao esforço evidente da Ponte Preta, que tambem se movimenta com um certo empenho. Queremos, apenas, frizar que o "bugre", sob todos os pontos de vista, tem sido mais objetivo, mais feliz em suas iniciativas. A Ponte Preta, no terreno do patrimonio, leva vantagem porque já possui o seu estádio. Isso não justifica, todavia, que durma sobre louros, fiada unicamente no que foi feito. E' preciso ir além, empliando o corpo social, procurando estender o progresso a todos os setores do clube. Nesse particular o Guarani tem se mostrado mais ativo, trabalhando ativa e incansavelmente, quer para dar ao clube um belo estadio, quer para se desincumbir do seu mandato a inteiro contento dos associados.

Na parte estritamente técnica também parece melhor aparelhado o "bugre". Um plantel de primeira categoria o realça, desde logo, num confronto com o velho rival. Não se diga que a Ponte Preta ficou parada, alheia às exigencias do momento. Ao contrario, são inumeras as aquisições que fez. Lanzoninho Isabelino, Nenem, Raul Dias, Manuelito, Moacir e Isauldo são nomes que atestam o que estamos dizendo. Valiosos reforços, capazes de dar ao conjunto a necessaria consistencia para os dificeis compromissos do campeonato. Nenhum deles, entretanto, pode se comparar, em expressão técnica, a Turcão e Harry, por exemplo, dois craques de excepcional qualidade, que contribuiram para elevar, ainda mais, o nivel de rendimento da equipe do Guarani. Turcão já integrou a seleção paulista, e isso, por si, traduz o seu valor, principalmente quando se sabe que atualmente desfruta excepcional forma, tendo sido, nos ultimos jogos, a figura principal do quadro. Harry também está nesse plano, mercê de um jogo de fina concepção, que dá clareza e profundidade ao ataque bugrino.

Para se completar, talvez necessite o Guarani de um bom arqueiro. Um grande arqueiro, da mesma qualidade dos seus demais titulares. E' só o que lhe falta. Herbert e Turcão formam uma zaga que pode ser apontada como uma das melhores de São Paulo, no momento. A intermediária, com os três "G" — Godê, Geraldo e Gambá — tem se desincumbido satisfatóriamente de sua tarefa. Há ainda Santo Antonio e Alcides, dois valores de categoria indiscutivel. Ótimo o ataque, com o experimentado Santo Cristo na direita, formando, com Harry, uma ala notável. Bota, ou China são os donos do centro, enquanto Piolin e Romeu podem se revezar na meia esquerda, valendo um pelo conhecimento que tem da posição e o outro pela mocidade exuberante e pela classe que desponta cristalina de seu jogo facil e robusto. Completando a peça, temos o jovem Maurinho, a grande revelação do certame.

Não há duvida. Está mais credenciado o Guarani, e isso é bastante significativo, quando se sabe que também a Ponte Preta dispõe de um plantel de respeito. Ambos terão vitorias expressivas neste campeonato. Haverá lenha bastante para a fogueira da rivalidade, e com [illegible] o futebol campineiro [illegible] tambem o futebol paulista, que ganhou duas celulas da mais viva tempera.

Desapareceu...

Sim, onde está o grande Nelsinho? Desapareceu. Já não é o mesmo avante de amplos recursos que se tornou, um dia, esperança da maior torcida do Brasil.

O Nelsinho que o Rio-São Paulo de 1950 revelou como grande jogador, capaz de barrar muitos elementos do posição, já não é o mesmo. Está escondido, inexplicavelmente. Sim, porque não se compreende que tão moço, Nelsinho perca, assim, sem mais nem menos, aquela efetividade, que lhe deu nome e personalidade outrora. Cada vez que aparece na equipe corintiana, o faz sem a eficacia necessaria para alcançar o nivel elevado que lhe fez conquistar muitas glorias, mercê de desempenhos sempre seguros. Nelsinho, na meia esquerda, trabalhava como um sabio. Empregava seu dinamismo e sua força de vontade em prol de notaveis triunfos do alvi-negro. Formou com Noronha a ala mais perigosa da ocasião. Hoje, Noronha está no Juventus, e volta a brilhar. Nelsinho permanece no grande clube que o revelou e é inteiramente diferente. Esquisito como os craques experimentam reviravoltas em sua carreira. Nelsinho é um desses. Estão reclamando sua substituição na ponta esquerda do Corintians. Se estivesse jogando como na temporada em que se projetou, seu lugar estaria garantido, porque foi verdadeiramente espetacular naqueles jogos.

A DRAMATICA LUTA DESCRITA DE PERTO!

Mais um grande feito do clube paulista empatando com o Vasco — Fabio mais parecia Oberdan em tarde inspirada - Consagração para Lima - Agora não é mais o Palmeiras e sim o Brasil

Escreveu MILTON CAMARGO

O futebol é sempre o esporte das grandes emoções, porque a gente nunca sabe o que pode acontecer numa partida. Quem imaginaria que o Palmeiras fosse sofrer esmagadora derrota contra o Juventus, com os "handicaps" de torcida e campo, favorito cem por cento na opinião geral? E quem poderia imaginar, que aquele mesmo Palmeiras sem forças do Pacaembu eliminaria logo após o Vasco da Gama, já considerado campeão pelo publico? Mas nosso desejo não é falar sobre o futebol e sua falta de logica, mas sim abordar o Palmeiras, analisando-o na jornada magnifica de domingo, quando, depois de um empate com o Vasco, classificou-se para as finais da Copa Rio. Mesmo desiludidos no prelio anterior, os cariocas não acreditavam no Palmeiras. Achavam que aquele primeiro resultado, desastroso para o quadro guanabarino, não passara de um acidente, e que ele se reabilitaria, vencendo o Palmeiras por larga margem. E como estavam enganados! Não poderiam, é certo, sentir a força de vontade palmeirense. Não seriam capazes de penetrar o coração de um Lima, afim de saber o que se passava ali. E foi porisso que erraram. Os alvi-verdes preferiram ignorar a vitoria da quarta-feira. Jogaram como se tivessem a cabeça a premio, e daquele resultado dependesse a salvação. Resultado: ficou o Palmeiras classificado, e o punhado de sonhos vascainos, por um titulo que lhe estivera tão perto, foi por agua abaixo. O Palmeiras contra o Vasco foi um gigante. Empatou porque jogou bem. Classificou-se porque fez por merecê-lo. No inicio, tememos pela sorte de seus craques. A "fome de bola" dos vascainos foi qualquer coisa de amedrontar. Atacaram, atacaram confiantes numa esmagadora superioridade. Porem, encontraram pela frente um punhado de bravos. Lutadores que não esmoreceram um só instante, embora muitas vezes a pressão vascaina colocasse em panico a sua retaguarda. Naqueles instantes, o que interessava aos zagueiros e medios palmeirenses era chutar para a frente. Não importava se a bola fosse fora, ou se voltasse aos pés de um contrario. Isso muito valeu, porque, em momento algum, o Vasco foi capaz de marcar um gol. Quando conseguia visar a meta e chutar, Fabio, numa tarde inspirada, agarrava o balão, como se Oberdan lhe houvesse transferido toda a classe e experiencia. Não vimos no guarda-meta esmeraldino, o jogador novo e debutante, mas um craque consumado, calmo, seguro, com grande senso de colocação, um verdadeiro Oberdan em dia de sol e inspiração. Apenas um setor causou apreensão nos primeiros instantes; foi a zaga esquerda, onde Salvador falhou varias vezes, errando os arremessos, chutando sem direção, a [illegible] seus. Porem lhe valeu a boa vontade e persistencia, porque depois se firmou e acompanhou o ritmo de toda a equipe. A contusão de Richard, no primeiro periodo, tirou as poucas possibilidades que tinham os palmeirenses para marcar. Seu jogo resumiu-se na defensiva, onde alem dos medios e zagueiros, pontificavam ainda os meias. Ponce perseguindo os adversarios num trabalho de *policeman*, e Jair com a tarefa de receber e distribuir de longe, numa tentativa inutil de contra-ataque. Se o dominio territorial desse a vitoria, o Vasco terminaria os primeiros quarenta e cinco minutos com a vantagem de uns dois ou três gols a zero. Mas o que vale são as bolas na rede, como diz o povo, e contra [illegible] se colocou toda a defesa do Palmeiras. Essa foi a historia da primeira fase. Um quadro atacou mais; o Vasco. Outro quadro soube defender-se, com pujança e firmeza; foi o Palmeiras. E veio o periodo complementar.

Lima substituiu Richard, entrando na ponta direita, deslocando-se Liminha para o comando do ataque. Precisaram dele, tiraram-no da "cerca" e colocaram seus serviços à disposição do clube. E o veterano que mais parece um garoto de 18 anos, cabeça baixa, modesto, assinou a sumula e iniciou a luta com os demais companheiros. Que modificação no Palmeiras! De equipe encurralada que foi no primeiro tempo, passou a atacar tambem. E graças a isso, pôde sua defensiva atuar um pouco mais folgada. O Vasco já não podia então pensar somente em investir. Se não cuidasse dos palmeirenses atrás, poderia ser derrotado. Lima foi uma metamorfose na vanguarda. Ativo na frente, em muitas ocasiões, como sempre faz, salvou situações melindrosas na propria area, jogando com o coração, com alma e inteligencia. É o caso de perguntarmos: terão coragem de tirá-lo novamente do quadro, por motivos de somenas importancia? Lima merece, isto sim, a consagração definitiva do Palmeiras e de toda sua torcida.

Mas não foi só ele. Todos merecem elogios. De Fabio a Rodrigues, na segunda fase houve padronização. O inseguro Salvador tornou-se outro, e Rodrigues que há tempos vinha decaindo, subiu tambem no conceito de todos. Juvenal foi soberbo na area. Dema, uma barreira para Tesourinha, vencendo o ponteiro gaucho em quase todos os lances, embora precisasse apelar constantemente para os chutes laterais. Villa, mais recuado, foi jogador de area. Preferiu, desta vez, recuar, marcando Friaça com precisão. Tulio jogou bem melhor do que na partida anterior. Marcou o melhor dianteiro do Vasco, Maneca, e saiu-se bem.

No ataque, já elogiamos merecidamente Lima. Richard, nos poucos instantes em que pôde jogar, sem a contusão, demonstrou novamente grande calma e classe. Liminha, corajoso e combativo apareceu com destaque. Jair, dentro das suas caracteristicas, sempre grande e utilissimo. Rodrigues muito bom. Longe de ser o jogador descontrolado de prelios anteriores. Ponce de Leon, o mais fraco da vanguarda. Não está fisicamente preparado para arduas tarefas, como ele mesmo confessou. Mesmo assim, foi de grande utilidade na primeira fase, no trabalho de perseguição aos contrarios fazendo com que os jogadores do Vasco precipitassem suas jogadas. Faltou ao Palmeiras um ponta de lança. Um Aquiles teria feito pelo menos uns dois gols na segunda fase, esperto como é. Mas após resultado tão significativo não há o que reclamar. Estão os palmeirenses de parabens, por uma jornada tão importante.



NOVAS GLORIAS LUSAS!

As temporadas no Rio Grande do Sul e na Bahia tiveram o condão de reanimar o plantel da Portuguesa — Voltaram no estilo brasileiro depois do declinio verificado com a excursão à Europa — Otimista o tecnico em relação à figura que fará o quadro no campeonato

Mais uma vez, a Portuguesa de Desportos glorifica o futebol paulista em outros Estados. Aliás, o clube luso é um dos mais felizes em excursões, como ficou comprovado ultimamente. Efetuou três, e nas três saiu laureado nos torneios de que participou. Indo a Belo Horizonte, disputar o Quadrangular promovido pelos principais clubes montanheses, regressou com o titulo de campeão, depois de vencer America, Atletico e Cruzeiro, justamente as três maiores forças do futebol mineiro. Ficou invicta, sem experimentar qualquer tropeço. Depois, na Europa, sua jornada foi das mais gloriosas e retumbantes de que se tem conhecimento na historia do futebol brasileiro, pois, continua mantendo o recorde de onze jogos, sem derrota. Restava o Quadrangular de Salvador, realizado pelos principais clubes baianos. Tambem invicta, a Portuguesa tornou-se campeã, carregando novas glorias. E novos aplausos, novas vibrações, são reservados pelos seus adeptos, para a chegada dos craques que de maneira tão digna exibiram-se em gramados da "bôa terra", uma impressão sumamente favoravel. Portanto, embala o conjunto rubro-verde para a continuação do campeonato que, o espera como a mesma sensação, a mesma atração que deu um colorido bem forte às suas apresentações iniciais. Novos amistosos realizará a Portuguesa, para aperfeiçoamento de seu conjunto. E' um metodo que sempre deu bom resultado. Quadro parado, é quadro que não pode aquilatar de suas verdadeiras possibilidades num certame tão importante, como o paulista. Alegou o tecnico Brandão, que aquelas atuações irregulares da Portuguesa, após a temporada na Europa, eram provenientes apenas da desambientação ao jogo brasileiro, provocada pelas partidas na Europa, porquanto jogando lentamente, os europeus exigem o mesmo dos adversarios, principalmente quando estes disputam uma serie de partidas, como aconteceu com os lusos. Foi o proprio Brandão que pediu amistosos à diretoria, a fim de que o conjunto voltasse a jogar com adaptação para os brasileiros, a fim de evitar o naufragio total da equipe. Afirmou-nos ele que quando voltasse, estaria já o quadro atuando no mesmo ritmo que demonstrou antes de sua partida para o Velho Mundo. Um atestado disso, está nos sucessos obtidos na Bahia, inclusive a goleada sobre o Ipiranga, considerado o esquadrão fantasma daquela região. Precisavam os jogadores correr mais e baseados nessa finalidade, transportaram-se para outros Estados, onde procuram recuperar a velocidade que lhes faltou nos seus primeiros encontros do campeonato. Acreditamos que será diferente, o reinicio do certamo para os lusos. Muito melhor ainda, se fôr contratado Nena, o consagrado zagueiro gaucho que tantas vezes integrou a seleção brasileira. Com ele, ganharão outra confiança, porque os medios e o goleiro não se preocuparão tanto quando a bola cair nesse setor, atuando com maior tranquilidade, para segurança geral.

O proverbio da semana:

GATO ESCALDADO TEM MEDO DE AGUA FRIA



"As lagrimas vertidas no Pacaembu, pelos palmeirenses, aps aquela jornada ingloria frente ao Juventus, transformaram-se em risos e alegrias, após os sucessos frente ao Vasco. A emoção embargou craques e torcedores, por haver o clube paulista brilhado intensamente, contra a equipe por todos apontada como a mais provavel vencedora do torneio. Mas, e agora? Saberá o Palmeiras lutar com a mesma disposiçção, na decisão contra os italianos? Seus jogadores terão ainda uma vez aquela força de vontade que conduz aos grandes triunfos. Acreditamos no Palmeiras. Certamente saberá representar o futebol do Brasil tão bem como faria o Vasco da Gama. Sua responsabilidade é imensa, e o Juventus está disposto, livre de complexos, após já haver ganho um jogo com facilidade. Gato escaldado tem medo de agua quente, diz o ditado. Desta vez os craques alvi-esmeraldinos entrarão na cancha cercados de todos os cuidados. Saberão o que fazer, e por certo em nenhum instante se descuidarão. Mesmo porque, se isso aúcontecesse, poderia ser esmagado mais uma vez. Confiamos tambem em que, a torcida carioca em peso, saiba apoiar os palmeirenses, vendo nos craques paulistas, não os eliminadores do Vasco, mas sim os encarregados de defender o prestigio do Brasil. Cuidado, Palmeiras. O desejo de revanche não deve ser tanto a ponto de colocar tudo a perder. Encare o Juventus como o poderoso conjunto que é. Seja o gato cauteloso, receioso, nunca se esquecendo dos 4 a 0 do Pacaembu. Desta vez não pode haver engano, nem erro. O Brasil confia no Palmeiras. Confiamos no coração e nas qualidades tecnicas de seus craques. De Faabio a Rodrigues, deverá haver apenas um pensamento. Vencer o Juventus. Gato escaldado"...



COMO SE PORTARAM OS CONCORRENTES

PALMEIRAS — Não poderíamos classificar a atuação do Palmeiras, senão de soberana, pelo significado que teve. Serviu para classificá-lo e eis tudo. Superando sua exibição da vitoria sobre o mesmo Vasco, o alvi-verde foi um portento. Teve que controlar o jogo nos instantes mais cruciantes, e o fez com pericia, nunca se desorganizando. Pelo contrario; seus lances, melhor coordenados deixavam-no em plano de igualdade, em certos momentos, de superioridade. Não fosse assim, não teria garantido sua ascenção, depois de ter sido ameaçado de eliminação, com aquela extravagante partida contra o Juventus. Desta maneira, o Palmeiras subiu mais, garantindo sua permanencia no Torneio e o direito de disputar as finais.

VASCO DA GAMA — Melhorou o campeão carioca sua produção. Parece estranho, mas, é verdade. Foi superior ao Vasco que perdeu por 2 a 1. E' que encontrou pela frente um adversario valente e disposto e teve que aceitar o empate, sem apelação, porque uma vitoria sua seria injustiça. Sua defesa foi decidida no papel de evitar a consumação de um triunfo palmeirense. Seu ataque insistiu muito e acertou varias vezes, chutes traiçoeiros que foram detidos pelas mãos milagrosas de Fabio. Deste modo, apesar de ver aperfeiçoado seu desempenho, o conjunto de São Januario foi eliminado.

JUVENTUS — Inferiorizado durante os 45 minutos iniciais, o quadro italiano fez exibição primorosa na segunda fase. Marcou três gols que lhe asseguraram a participação nas finais. E' preciso salientar que o Juventus de sabado ultimo, deixou atras o Juventus do empate de 3 a 3, jogando com mais cautela e com mais perfeição, sem atingir um nivel de muita categoria, é claro, porque seu futebol é jogado à base de combatividade e contra-ataques, como ficou positivado em todos os seus compromissos. Melhor, portanto, o Juventus.

AUSTRIA — Quando o conjunto austriaco deslisou no gramado tão espetacularmente durante a primeira fase, pensamos que derrotaria inapelavelmente o Juventus. Futebol vistoso, mas, sem chutes ao arco. Esse foi seu grande mal. Atacou, atacou, e perdeu, por falta de visão da meta. Desta maneira, temos que classificar a conduta do Austria, como inferior à ultima, porque no segundo tempo, deixou o Juventus tomar conta do gramado.

COMO ELES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

Venceu o coração



"O Palmeiras levou a melhor, nas semi-finais, porque jogou com o coração. O empate foi justo, e fez por merecê-lo, embora na primeira fase jogassemos mais. Confio no Palmeiras como representante do futebol brasileiro agora na decisão, e estou certo de que, se seus jogadores atuarem como fizeram contra nós, com o mesmo sangue e entusiasmo, ganharão do Juventus. Devo acrescentar ainda que, alem da boa vontade, jogaram bem. No segundo periodo, com a inclusão de Lima, o quadro melhorou, e nada podemos fazer. Não quero dizer que nos faltou entusiasmo ou boa vontade. Tambem fizemos o possivel. Mas nesse ponto o Palmeiras foi superior. Talvez pelo fato de ter sido derrotado em São Paulo pelo Juventus. Veio ao Rio em busca da reabilitação e a encontrou. Não lamento nossa sorte. O importante é que o titulo desse primeiro torneio fique no Brasil, e repito, confio no quadro paulista.". (*Impressões de Eli, medio direito do Vasco da Gama*).

x x x

Porque vencemos



"Em todas as partidas, geralmente, vence sempre o quadro que melhor se conduz em campo. Hoje não podiamos deixar de triunfar porque nosso onze atuou magnificamente. No primeiro tempo fomos infelizes, quase não acertamos as jogadas, mas, na etapa final, tudo foi diferente: encontramos o melhor jogo e a goleada vocês todos viram...

No Corintians não tenho nomes a destacar, acho que de Cabeção a Nelsinho, todos jogaram como sabem, porem a linha esteve bem ativa e não perdeu oportunidades. Quanto ao resultado acho que foi dos mais justos. Até mereciamos contagem maior, pois, varias bolas bateram nas traves de Osvaldo. No Bangu quero destacar a atuação de Osvaldo que não foi culpado pelos tentos sofridos. Está em boa forma o ex-ipiranguista. Mirim e Pinguela tambem me impressionaram favoravelmente, principalmente este ultimo, que demonstrou mais uma vez, ser grande medio. Enfim foi um bom jogo apesar da violencia empregada por alguns elementos, mas isso acontece sempre quando a gente não quer perder. Somente o arbitro destoou. Andou falhando inumeras vezes, quase sempre a dano do Corintinas". (*Declarações de Baltazar o "cabecinha de ouro" do futebol paulista*).

x x x

VENCERAM merecidamente

"Nada podemos opôr à vitoria juventina. Jogaram mais que nós e o resultado foi dos mais justos. Na primeira fase conseguimos bom dominio tecnico e territorial, mas, infelizmente, não o traduzimos em goals. Deveriamos ter vencido naquele periodo por 2 ou 3 a 0. Mas na segunda fase, os italianos voltaram dispostos, e depois de um tento em que contaram com o fator sorte, tomaram a direção do prelio e por mais que fizessemos nada conseguimos. Tivemos que reconhecer o bom desempenho do Juventus que no final coordenou melhores jogadas e acabou por nos surpreender. Ninguem poderá negar tambem que tivemos mais presença no campo adversario, mas tivemos pouca sorte, a ponto de chutarmos uma bola na trave juventina, sem contudo assinalar o goal. Despedimo-nos do torneio com uma derrota, mas voltamos ainda satisfeitos por termos conseguido bons resultados num certame tão dificil". (*Impressões de Ocwirk, centro-medio do Austria F. C.*).

x x x

Continuamos invictos

"Era verdade que viamos no Austria um adversario perigoso, e nos preparamos tecnica e psicologicamente para enfrentá-lo. Graças a isso pudemos continuar nossa serie sem derrotas, prontos a disputar a final com o quadro brasileiro. Os austriacos perderam porque não foram capazes de deter nosso entusiasmo na segunda fase. Foi quando jogamos mais e fizemos por merecer o placarde. Nada mais posso dizer. Gostei muito da maneira correta como se portaram os adversarios, e na primeira fase quase que fomos surpreendidos. Agora nos preocupa apenas o proximo compromisso, mas estaremos firmes para lutar com todas as nossas forças. E' uma honra para nós juventinos, sermos os unicos que não conheceram derrota até agora no torneio. Em todos nós só há um desejo. Continuar nessa marcha". — *Viola*.

x x x

VALEU POR UMA VITORIA



Encontramos no Vasco grande adversario, e precisamos lutar sem esmorecer para chegar ao final sem sofrer nenhum goal. Foi porisso que o empate acabou valendo por uma vitoria; pelo poderio vascaino. Ficamos todos satisfeitissimos, cientes de que a torcida palmeirense e paulista já nos terá desculpado por aquele fracasso frente ao Juventus. Em certos instantes, o Vasco descambou para as jogadas violentas. Porem, não o recrimino por isso. Estavam nervosos os jogadores, sentindo-se cada vez mais ameaçados. Talvez no lugar deles tivessemos feito o mesmo. O Palmeiras jogou muito bem. Todos os meus companheiros compreenderam a responsabilidade que tinhamos sobre os hombros, e lutaram com alma. Daí os bons resultados que conseguimos. A batalha ainda não está ganha, mas tudo faremos para vence-la agora". (*Impressões de Liminha, atacante palmeirense*).

Quadro de Honra

I

FABIO — Poucos poderiam esperar que Fabio, transformado de uma hora para outra em titular do Palmeiras, viesse a se constituir rapidamente na sua figura maxima, no trampolim que impulsionou o campeão paulista aos magnificos resultados contra o Vasco e, consequentemente, na sua classificação para as finalissimas. No entanto, isso aconteceu. O jovem arqueiro, que há algum tempo aguardava a sua vez, soube aproveitar a oportunidade, quando esta surgiu. Dominando os nervos, apesar da estréia dificil, num cotejo de tão grande responsabilidade, fechou para os cruzmaltinos o caminho do gol. Se já havia jogado bem na primeira partida, foi na segunda que empolgou de fato, realizando uma serie de defesas dificeis e impressionantes. De uma feita Tesourinha centrou cruzado e Maneca emendou com toda a força, de pouca distancia. A torcida gritou gol, mas Fabio, surgindo milagrosamente, agarrou a pelota, para desespero dos adversarios. Nos instantes em que o Vasco crescia, tentando mais uma vez dominar a resistencia do Palmeiras, era nas mãos de Fabio que todas as suas tentativas iam morrer.

II

LUIZINHO — Apesar de haver reclamado algumas vezes sem necessidade, apesar de alguns gestos que aborreceram o juiz e que quase lhe valeram a expulsão, Luizinho merece um lugar de honra pelo muito que fez para ajudar o Corintians a chegar aos 5 a0. Quando está inspirado, o meia direita do Campeão do Centenario tornase irresistivel. Estava assim domingo. Preciso nas fintas e nos passes, vivo como um saci, combinando perfeitamente com Claudio, zombou dos seus marcadores, concorrendo para quebrar a moral do Bangu. Realizou uma jogada que fez lembrar os melhores tempos de Formiga. Uma finta seca em Pinguela, deixando-o abobalhado no meio do campo. Luizinho deixou a bola onde estava e foi para a frente sem ela, mas com tanta intuição, tanta convicção, que Pinguela o seguiu, deixando que Claudio, que pressentiu o lance, viesse continuá-lo, completamente livre. Para ser perfeito, falta ao "mignon" atacante do Corintians un pouco mais de senso de responsabilidade e um pouco mais de chute. Seu arremate é fraco, destruindo o perigo que poderia causar na area

III

LUIZ VILLA — Mais uma vez Luiz Villa excedeu-se a si proprio, apagando de uma vez por todas a má impressão daquelas partidas em que, esgotado e nervoso, chegou a comprometer. Agora o centro-medio argentino é outro jogador. Rigoroso na marcação, perfeito na distribuição, deixou admirados os torcedores cariocas com a continuidade do seu jogo, com a sua efetividade e sobretudo com a bôa orientação que imprime ao conjunto. Sendo medio de apoio, por indole, nem por isso deixa de prestar assistencia à retaguarda. Salvou um gol certo, num instante em que com Fabio vencido, a bola se encaminhava para as redes, sob as vistas de Friaça e Tesourinha, Villa voou e chegou a tempo de evitar a queda da cidadela. Um gigante, no tamanho e na classe. Danilo, que havia perdido o duelo no primeiro jogo, deu tudo para vencê-lo agora. Mesmo assim não pôde se igualar ao palmeirense, exemplo de dedicação e altivez. Sim, altivez e moral fortes. Villa não se deixa abater pelo adversidade. Resiste aos embates. Reage, luta e acaba vencendo. Um jogador de extraordinaria fibra!

IV

MUCCINELLI — O pequenino ponteiro direito do Juventus não teve um bom inicio, neste torneio. Nas ultimas partidas, todavia, tem reconquistado o seu prestigio e confirmado o porquê de sua escalação para a "Azzurra". Esperto, agil, corajoso apesar do pequeno fisico, quando invade a area é de grande perigo, porque não se desorienta, como sói acontecer com jogadores individualistas. Muccinelli finta com sentido pratico, para a frente, e geralmente conclui a jogada. Marcou muitos gols dessa forma, decidindo partidas. Seu estilo leve e malicioso fez grande sucesso no Rio de Janeiro. Forma com Karl Hansen uma ala de respeito, que deve ser muito bem marcada nas finalissimas, porque o menor descuido é explorado com muito tirocinio. Foi o ponteiro o principal elemento de seu clube na luta decisiva com o Austria, conquistando dois belissimos tentos, um dos quais de excelente feitura. Não fôra o genio irritadiço e buliçoso, Muccinelli, por certo, conquistaria um lugar de destaque na simpatia dos torcedores brasileiros, que apreciam o jogo filigranado e caprichoso.

V

JUVENAL — Outra grande figura do Palmeiras foi Juvenal. Ele, que, nos ultimos jogos, não vinha correspondendo inteiramente, demonstrando lentidão condenavel, reabilitou-se amplamente. Já no jogo de quarta-feira havia deixado impressão favoravel, executando perfeita marcação sobre Friaça, apesar da grande mobilidade do chefe de ataque do Vasco. Ante-ontem, entretanto, foi ainda alem. Fechou a area, não permitindo que ninguem ali entrasse. Firme nos rechaços, cabeceando com segurança, atento a tudo e a todos, cumpriu destacada a atuação, fazendo jus à sua indicação para o quadro de honra. Ao vê-lo jogar assim, e ao ver Luiz Villa e os demais, francamente recuperados, ficamos pensando se não teria sido salutar aquela derrota contra o Juventus. Parece que o Palmeiras andava meio convencido. As derrotas surgiam faceis. Foi preciso que lhe mexessem nos brios para que ele despertasse. E despertou valente, de novo integrado na sua personalidade de campeão. Deve-o a jogadores como Juvenal e Villa, que sabem reagir nos momentos dificeis.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU. 27 TELEFONE: 32-2432

BRILHANTE FEITO DO GARÇA

BAQUEOU O SÃO BENTO DE MARILIA — O BOTAFOGO VENCEU FORA DE SEUS DOMINIOS — SURPREENDENTE EMPATE DO LINENSE — EMPATE NO DERBI DE ARARAQUARA — BAQUEOU ESPETACULARMENTE O TAUBATE' FRENTE AO CORINTIANS — EM REVISTA A SETIMA RODADA DA SEGUNDA DIVISÃO

Conforme previramos, dos dois lideres ameaçados pela setima jornada do Campeonato Profissional do Interor, um deles não póde fugir à derrota. Foi o São Bento de Marilia, que, jogando em Garça, contra o quadro orientado por João Etzel, veio a conhecer a derrota. Todavia, mesmo perdendo dois pontos, o clube da "cidade menina" continua na vanguarda da Zona oeste, pois a vantagem que possuia sobre seus mais diretos perseguidores — Garça e Bauru — era de três pontos. Assim, o magnifico triunfo registrado pelo onze garcense sobre a equipe lider da Zona, serviu para diminuir a diferença entre o primeiro e segundo colocados, dando assim, maiores esperanças aos demais concorrentes. Quanto ao outro lider que estava ameaçado, o Corintians de Santo André, livrou-se com autoridade absoluta do Taubaté, impondo um castigo ao campeão do Vale do Paraiba, que, francamente, não estava nas cogitações, mesmo dos mais otimistas torcedores do onze corintiano. Esse feito dos companheiros de Juper, valeulhes aumentar a diferença para dois pontos, entre o primeiro e o segundo colocados, agora o São Caetano.

O BOTAFOGO VENCEU FORA DO SEU CAMPO

Depois de duas jornadas negativas, dentro e fora dos seus dominios, temia-se pela sorte do Botafogo, no cotejo que teria de sustentar contra o Orlandia, no campo deste, isso porque a equipe de Angelo com performances ajustadas e rendendo mais, de partida para partida, se apresentava como um competidor de reais possibilidades. Todavia, o "Pantera da Mogiana", acertando uma grande jornada, superou o "tabu" do Orlandia, alcançando uma vitoria magnifica. Nos demais prelios da Zona Leste, tivemos, ainda, o esplendido resultado alcançado pelo Rio Pardo, sobre o esquadrão do Velo, que torna quase incompreensivel o triunfo alvinegro, principalmente depois da campanha que os "velistas" estão cumprindo no certame. Quanto ao Rio Claro e a Ararense, venceram como mandava a logica, não constituindo o Comercial, de Araras, e o Pirassununguense, respectivamente, adversarios para aqueles dois gremios.

SURPREENDENTE EMPATE DO LINENSE

Depois da esplendida vitoria do Garça, nos jogos da Zona Oeste, o resultado que provoca maior admiração é o surpreendente empate do Linense, contra a Ferroviaria, de Assis. Atuando em seus dominios, incentivado por sua enorme torcida, jamais se poderia acreditar que o tricampeão da Noroeste, viesse a perder um ponto. Todavia, foi o que aconteceu. O Tupã, que por atuar em seus dominios, vinha sendo encarado como favorito, na peleja que deveria sustentar com o Noroeste, não foi feliz, tambem. Não foi alem de um empate, perdendo assim um precioso ponto. Tivemos, ainda, dentro dos cotejos deste grupo, a vitoria da Prudentina sobre o São Paulo, de Araçatuba, enquento o 9 de Julho obteve sua primeira vitoria no campeonato, abatendo o Penapolense, lá em Getulina, por 2 a 0. Quanto ao Corintians, alcançou uma vitoria dificil, valorizada por ter sido fora de seus dominios. Conseguiu abater o Brasil Clube, de Paraguaçu Paulista, por 2 a 0. Finalmente, o Bauru, dando uma visivel demonstração do seu atual poderio tecnico, suplantou com meritos indiscutiveis a Ferroviaria, de Botucatu, por uma contagem classica e que não deixa duvidas quanto às suas possibilidades.

EMPATE NO DERBI DE ARARAQUARA

O derbi de Araraquara, entre o São Paulo e o Paulista, que vinha sendo apontado como um dos acontecimentos maximos dos cotejos da Zona Central, terminou sem vencedor. Apesar dos esforços dos litigantes, Paulista e São Paulo, não alcançaram o triunfo. Nos demais jogos, tivemos como principal resultado o estupendo feito do Palmeiras, abatendo o Barretos por 5 a 1, enquanto o Olimpia livrou-se muito bem do Monte Azul. Quanto ao Mirassol e a Ferroviaria, de Araraquara, tambem não foram alem de um empate: 2 a 2.

ZONA SUL

Finalmente, depois da espetacular vitoria do Corintians sobre o Taubaté na Zona Sul, tivemos dois clubes que, mesmo lutando em seus dominios, foram impotentes para evitar a derrota. Foram eles Votorantim e Valinhense. Quanto ao União logrou impor-se ao Paulista de de Jundiai, o mesmo sucedendo com o Palestra, na peleja com o Piracicabano, prelio esse que marcou a primeira vitoria do Palestra no atual torneio.

Os "peneiras"

QUATRO NA LISTA

Verdadeiro recorde de "peneiras" tivemos na rodada n.o 7 do Campeonato Profissional do Interior. Quatro arqueiros — Xepeiro, da Ferroviaria de Botucatu; Amorim, do Barretos; Joãozinho, do Velo Clube e Zezinho, do Pirassununguense — permitiram que cinco bolas fossem às suas redes. E como cinco foi o numero maximo de gols que os quadros marcaram, esses arqueiros passaram a ser os "peneiras" da rodada.

EXISTEM BONS VALORES NO INTERIOR

Walter Lacerda

Não é de hoje que afirmamos existirem no futebol do interior bons valores.

Dentre os que militam nos clubes da capital, varios deles já foram por nós focalizados. Todavia, queremos lembrar mais uma vez que as duas ultimas aquisições feitas pelo Palmeiras, foram excelentes. O alvi-verde contratou dois jovens e bons valores, cujo futuro no futebol paulista, estará garantido se eles não se "mascararem".

Até hoje não os conhecemos pessoalmente Inocencio e Richard. Todavia, suas qualidades conhecemo-las de sobejo para alardear que o Palmeiras está muito bem servido. No dia em que Inocencio conseguir jogar o que sabe, então ele será titular. Quanto a Richard é outro valor eficiente. Jovem ainda, mas que sabe jogar futebol muito bem, está tambem com seus dias contados em direção do estrelato.

Todavia, no futebol profissional do interior não existem somente esses dois jogadores. Muitos outros elementos existem em condições de brilhar intensamente no futebol bandeirante.

E' necessario, porém, que os interessados mandem alguns olheiros para fiscalizar as atuações. Vejam quais os pontos fracos de suas equipes e mandem emissarios ao interior focalizar, partida após partida, o desempenho do elemento que têm em mira. Acreditamos que os clubes conseguiriam assim elementos de qualidade, pois valores não faltam na hinterlandia, com possibilidades de brilhar intensamente nesta capital.

O craque

ALTAMIRO

O antigo defensor do XV de Jaú e da Portuguesa de Desportos e que este ano firmara contrato com a Prudentina, transferindo-se depois para Garça, se constituiu domingo, na maior figura de sua equipe, na brilhante vitoria que ela obteve sobre o São Bento. Anulou por completo o meia-esquerda Rebolo, minando assim a estrutura de todo o onze lider. Altamiro cumpriu magnifica jornada e foi um dos artifices do maiusculo triunfo que o Garça alcançou. Por esse motivo é apontado, sem restrições, o craque da rodada.

SELEÇÃO DA SEMANA

Até esta data, por duas vezes apenas, elementos de um mesmo quadro formaram na Seleção da Semana. Hoje, no entanto, aparecem seis jogadores, representando três clubes. São eles: Maximo e Altamiro, do Garça; Leonaldo e Ismar, do Botafogo; e, Gino e Souza, do Bauru.

No arco, surge a figura de Lindolfo, do São Bento. Apesar de seu clube haver sido derrotado, ele se constituiu numa das grandes figuras do onze da "cidade menina". Aparou bolas dificeis e foi ajudado pelas traves em duas ou três ocasiões.

Para a zaga direita, apesar do trabalho de Doutor, preferimos Maximo, pois o primeiro abusou um pouco da violencia. No setor esquerdo surge o veterano Gino, do Bauru, muito embora Xandu, tenha se conduzido bem, o posto vai para o defensor do "BAC".

Para a intermediaria, temos no setor direito o medio Armando, do Noroeste. Excelente foi a performance cumprida no prelio contra o Tupã. Altamiro, foi o craque da rodada e dispensa, portanto, qualquer comentario. Finalmente, na aza media esquerda temos Valdemar, do Corintians de Santo André, que ganhou o posto sem restrições.

No ataque Souza, do Bauru é o ponta direita titular, enquanto a meia é ocupada por Ismael, do Tupã. Zezinho, apesar da conduta que teve, não conseguiu sobrepujar o rendimento do seu adversario. No comando, surge pela primeira vez Isidoro, do Rio Pardo. Pela primeira vez, este ano, o "colored" avante reeditou seus melhores dias, ganhando por esse motivo o posto. Cabelo, tornou a brilhar, enquanto Paraguaio, desta-feita andou muito mais em campo. Todavia, os esforços de ambos, foram superados pela excelente conduta do comandante do alvi-negro de São José do Rio Pardo. Esplendido o desempenho de Leonaldo e Ismar. Em consequencia, seu clube obteve um grande triunfo, que serviu para reabilitá-lo completamente.

A SELEÇÃO

A seleção da semana, portanto, está assim constituida: Lindolfo (São Bento); Maximo (Garça) e Gino (Bauru); Armando (Noroeste), Altamiro (Garça) e Valdemar (Cor. Santo André); Souza (Bauru), Ismael (Tupã), Isidoro (Rio Pardo), Leonaldo (Botafogo) e Ismar (Botafogo).

COLOCAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a setima rodada do Campeonato Profissional do Interior, a classificação dos concorrentes, ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o — Francana, 2 pp; 2.o — Rio Pardo, Botafogo e Riopardense, 3; 3.o — Velo Clube e Esportiva Sanjoanense, 5; 4.o — Rio Claro e Orlandia, 6; 5.o — Ararense e Pirassununguense, 8 e 6.o — Comercial, de Araras, 11 pp.

ZONA OESTE — 1.o — São Bento, de Marilia, 2; 2.o — Garça e Bauru, 3; 3.o — Tupã, 5; 4.o — Linense e Noroeste, 6; 5.o — Ferroviaria, de Assis, 7; 6.o — Corintians, de Presidente Prudente, 8; 7.o — Ferroviaria, de Botucatu, Prudentina, São Paulo, de Araçatuba e Penapolense, 9 pp; 8.o — 9 de Julho, de Getulina e Brasil Clube, de Paraguaçu Paulista, 11 pp.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, de Jaú, 0; 2.o — Paulista, de Araraquara, 2; 3.o — São Paulo, de Araraquara, 3; 4.o — Internacional, de Bebedouro, 4; 5.o — Uchoa, 5; 6.o — Ferroviaria, de Araraquara, 6; 7.o — Palmeiras, de Jaú, Olimpia e Mirassol, 7 pp; e 8.o — Monte Azul e Barretos, 10 pp.

ZONA SUL — 1.o Corintans, de Santo André, 0; 2.o — São Caetano, 2; 3.o — Taubaté, 3; 4.o — Estrela da Saude, Internacional de Limeira, 4; 5.o — São Bernardo e Valinhense, 6; 6.o — Votorantim, 7; 7.o — União, de Mogi das Cruzes, 8; 8.o — Palestra, de São Bernardo, 10 e 9.o — Piracicabano e Paulista, de Jundiai, 11 pp.

O goleador

SOUZA II

Conseguiu o "flexa de ouro" do Bauru, na tarde de domingo, a primazia de ser o goleador da rodada. Embora tenha conquistado dois tentos, por intermedio de penalidades maximas, Souza II foi o artilheiro da rodada, marcando três gols. Foi o unico jogador que atingiu esse numero de tentos, levando para Bauru uma das primazias da jornada.

A surpresa

EM SANTO ANDRE'

Embora o Corintians de Santo André, na peleja que sustentaria contra o Taubaté, atuasse em seus dominios, acreditava-se que teria o onze lider um adversario dificil e perigoso. Uma das razões que nos levava a acreditar constituir o Taubaté obstaculo dificil às pretensões dos corintianos, era o fato de possuir o campeão do Vale da Paraiba a defesa menos vazada do certame, junta com a do XV de Jaú, sem nenhum ponto perdido. Seria um duelo dos mais sugestivos o que teria de suportar o onze taubateano. Todavia, a contagem verificada — 4 a 1 — foi uma autentica surpreza, muito embora a vitoria do Corintians não constituisse tal. Causou surpreza a vitoria pelos numeros que apresentou.

A decepção

EM LINS

Temos a impressão de que o Linense, este ano, não está tão bem entrosado como nos anos anteriores. Falta-lhe qualquer coisa. E, em consequencia, o alvi-rubro já está com seis pontos perdidos, nas sete primeiras jornadas, com a média, portanto de quase um ponto por partida. Todavia, apesar disso tudo, lutando contra a Ferroviaria, de Botucatu, em seus dominios, acreditava-se que o Linense conseguiria uma vitoria, sem maiores dificuldades. Tal, entretanto, não aconteceu. Perdeu o tricampeão mais um ponto precioso, que vem dificultar, ainda mais, sua campanha neste ano. Foi a decepção maxima que os linenses tiveram.

Declara Cilas:

MEU MELHOR LANCE



"Na vida da gente acontece de tudo. As vezes até o impossivel acontece. A jogada de que nunca me esquecerei deu-se quando eu militava no Fluminense. Fomos convidados para jogar contra a seleção uruguaia, atual campeã do mundo. O prelio foi disputado no Estadio Centenario, em Montevideu. Venciamos por 1 a 0, mas os uruguaios pressionavam com insistencia, buscando o empate a todo custo. Nossa defesa recuou, os meias tambem recuaram, a ver se conseguiam garantir aquele resultado. **De repente a bola foi rebatida com força e veio cair onde eu me encontrava, na altura do meio do campo. Iniciei a corrida, vislumbrando a grande oportunidade de consolidar o triunfo. Passei por dois na corrida, fintei Matias Gonzales e, quando Maspoli saiu ao meu encontro, apenas desviei a bola para o canto esquerdo da meta, marcando o segundo tento".**

CURIOSIDADES DA SEMANA

JUVENTUS x AUSTRIA — A torcida carioca esteve toda do lado do Austria que teve grande incentivo. Os austriacos, como sempre, dominaram, dominaram, mas, não chutaram em goal. O Juventus ainda uma vez, contra-atacando, foi o vencedor, com três goals assim. Muccinelli que pouco fez no Pacaembu, tornou-se o avante que mais agradou ao publico no Maracanã, com atuação excepcional, que lhe possibilitou a marcação de dois tentos. Aurednick, tambem, que em São Paulo não foi grande coisa, voltou a brilhar no Rio, com partida eficiente. Viola entrou em campo com as mesmas luvas amarelas que constituiram motivo de curiosidade para os cariocas. Curiosidade, sem duvida, tambem, foi a classificação do Juventus para as finais. Apesar de ter jogado bem, o ponteiro Muccinelli não deixou de pôr as mãos na cintura, constantemente, em posição de reclamação contra as marcação do apitador.

VASCO x PALMEIRAS — Fabio consagrou-se perante o publico carioca, com extraordinarias intervenções. Parece dono do posto, definitivamente. Chico marcou um goal que foi anulado pelo arbitro, por impedimento do ponteiro esquerdo vascaino. Passou em brancas nuvens, o penalte de Clarel sobre Richard, quando o centro-avante palmeirense foi visivelmente aterrado dentro da area. Jair recebendo uma bola rolada, emendou formidavel chute que bateu nas costas de Clarel, quando tinha o endereço certo das redes. Liminha, em determinado instante, fintou Clarel e ia livre para a area, quando foi agarrado pelo zagueiro gaucho que lhe segurou a camisa num lance que poderia ser decisivo. A entrada de Lima no ataque foi poderosa arma para o Palmeiras, no segundo tempo, pois, deu nova vida à ofensiva. Depois de muito tempo Chico, que fora barrado por Dejair, entrou na ponta esquerda, para ser um dos avantes mais perigosos da equipe carioca, no segundo periodo. Curiosidade tambem foi o fato de terem se classificado para as finais, Palmeiras e Juventus, dois da chave paulista.

CORINTIANS x BANGU — Curiosa a presença de Zizinho no comando do ataque. Marcado por Homero, foi totalmente dominado. Carbone, algumas vezes, tem sido esquecido, pois deslocà-se, para receber o "passe" e não lhe endereçam o balão. Osvaldo, depois de muito tempo, reapareceu no Pacaembu, com outra camisa, já que em São Paulo pertencia ao Ipiranga.

PALMEIRAS E JUVENTUS

AMANHÃ À NOITE NO RIO

JUVENTUS, ADVERSARIO PERIGOSO – COM TECNICA, ALMA E CORAÇÃO OS JOGADORES BRASILEIROS BUSCARÃO A VITORIA – VAMOS, TORCIDA CARIOCA!

Palmeiras, finalista da Copa Rio. O quadro paulista, após tão brilhantes feitos contra o Vasco da Gama, lutará agora com o Juventus da Italia. À primeira vista, pode-se pensar que os peninsulares serão, desta feita, presa facil, incapazes de refrear o entusiasmo alvi-verde. Não pensamos assim. O Juventus jogará sem o minimo complexo. Seus craques estarão à vontade, pois já golearam o Palmeiras uma vez. Talvez isso se torne mesmo um "handicap" favoravel aos brasileiros, desde que encarem o adversario com o maximo cuidado, dispostos a lutar com a mesma fibra e boa vontade com que desclassificaram o Vasco. As responsabilidades são tremendamente grandes. E apesar de todas as ameaças deve haver a maior calma, aliada ao coração. O Brasil confia no Palmeiras. Os cariocas, após a decepção da degringolada vascaina, sabem da sua incumbencia, com relação ao incentivo que devem dar ao onze paulista. Quadro por quadro, há ligeira diferença para os nossos. Deve Cambon estudar o meio mais facil de vasar a cerrada defesa italiana. Jogo pelas alas talvez seja o mais indicado. Mas não podemos deixar de afirmar, que acima de qualquer tatica, defensiva ou ofensiva, deve haver combatividade. Pé firme no primeiro jogo, para que as responsabilidades se atenuem um pouco no segundo. Vasmos, Palmeiras!

RESULTADOS

DAQUI E DE FORA

TORNEIO INTERNACIONAL

Juventus 3 vs. Austria 1

Palmeiras 0 vs. Vasco da Gama 0

AMISTOSOS

Corintians 5 vs. Bangú 0

Guarani 4 vs. Poruguesa Santista 4

XV de Novembro 2 vs. São Paulo F. C. 0

Ponte Preta 2 vs. Ipiranga 1

Radium 3 vs. XV de Novembro de Piracicaba 1

Portuguesa de Desportos 1 vs. E. C. Bahia 1

Fluminense 4 vs. Goiana 1

ARGENTINA

River Plate 1 vs. Boca Juniors 0

Banfield 2 vs. Huracan 1

Racing 1 vs. Velez Sarsfield 0

Lanus 4 vs. Atlanta 1

Ferro Carril Oeste 0 vs. Independiente 0

Newell's Old Boys 1 vs. San Lorenzo 0

Estudiantes 2 vs. Gimnasia y Esgrima 2

Quilmes 2 vs. Platense 2.

URUGUAI

America 1 vs. Combinado Uruguaio 1

Danubio 1 vs. River Clube 0.

CHILE

Ferro Badminton 3 vs. Ibéria 1

Colo Colo 2 vs. Green Cross 0.

INTERIOR

Foram os seguintes, os resultados das partidas da setima rodada do Campeonato Profissional do Interior, realizadas na tarde de anteontem:

ZONA LESTE — Em Rio Claro: Rio Claro (4) vs. Comercial, de Araras (2). Em Orlandia: Orlandia 1) vs. oBtafogo (3). Em São José do Rio Pardo: Rio Pardo (5) vs. Velo Clube (0). Em Araras: Ararense (5) vs. P?rassununguense (1).

ZONA OESTE — Em Presidente Prudente: Prudentina (2) vs. São Paulo (1). Em Getulina 9 de Julho (2) vs. Penaplense 0). Em Paraguaçu Paulista: Brasil Clube (2) vs. Corintians (3). Em Garça: Garça (1) vs. São Bento (0). Em Bauru: Bauru (5) vs. Ferroviaria, de Botucatu (1). Em Tupã: Tupã (1) vs. Noroeste (1). Em Lins: Linense (3) vs. Ferroviaria, de Assis (3).

ZONA CENTRAL — Em Araraquara: São Paulo (2) vs. Paulista (2). Em Jaú: Palmeiras (5) vs. Barretos (1). Em Olimpia: Olimpia (2) vs. Monte Azul (0). Em Mirassol: Mirassol (2) vs. Ferroviaria (2).

ZONA SUL — Em Sorocaba: Votorantim (1) vs. São Caetano (2). Em São Bernardo do Campo: Palestra (2) vs. Piracicabano (1). Em Santo André: Corintians (4) vs. Taubaté (1). Em Mogi das Cruzes: União (3) vs. Paulista (2). Em Valinhos: Valinhense (2) vs. Internacional (3).

MOVIMENTO TECNICO DO JOGO

CORINTIANS vs. BANGU

POR JOSÉ SIQUEIRA

CLUBES	DEFESAS			CHUTES						FALTAS	TOQUES	CABEÇADAS						GOLS	IMPEDIMENTOS	BOLAS NA TRAVE
	Faceis	P/escanteio	Dificeis	Rebatidas	Passes	P/lateral	P/l. fundo	P/escanteio	P/gol			Rebatidas	Passes	P/lateral	P/l. fundo	P/escanteio	P/gol			
CORINTIANS																				
Cabeção	14	2	1	7	9															
Homero				38	29	1				3		17	10							
Roselem				33	24	4		1				15	5							
Idario				40	38	6	1	1	1	4		10	11							
Touguinha				36	45			1		1		15	15							
Julião				43	36	3		2		6	2	19	12							
Claudio				35	40	2	2		5	2	1	10	9							1
Luizinho				37	38	1	1	1	2	5		12	12		1					
Baltazar				21	27		2		3	6		23	19		1		2	1	3	1
Carbone				37	40	1	4		4	2	3	12	9		1		1	2		
Nelsinho				22	26	1	1	1		1		5	6						1	1
Colombo				9	8				1	1		2	3							
BANGU																				
Oswaldo	14	6	2	9	11															
[illegible]				42	36	3		2		1		15	11	1						
Rafagneli				45	34			1	1	2		22	20					1 cont.		
[illegible]				40	46		1		1	2		19	13					1 cont.		1
Pinguela				38	37				1	3		19	18			1				
Djalma				40	41	3	1	2	2	4		22	18			1				
Menezes				26	26	1			1	1		7	7							
Zizinho				30	25		1		5	7		7	11				1		1	
Moacir Bueno				18	14		3			1		8	8						3	
Vermelho				21	26		4		2			6	10							
Mario				30	33		3		1	1		5	6							
Teixeirinha				9	12					1		3	2	1					2	
Decio				7	10	1			2	1		3	4							

RESUMO

CORINTIANS	14	2	1	358	360	19	11	7	16	31	6	140	111	—	3	—	3	5	3	3
BANGU	14	6	2	353	351	8	13	5	16	24	—	136	122	2	—	2	1	0	5	1

Mundo ESPORTIVO

Heróis do Palmeiras

Fabio — Juvenal — Lima — Villa — Jair



Luta o São Paulo para impor seu melhor estilo. Tarefa bem ardua, se tivermos em conta que todos os clubes estão bem aparelhados para o sensacional torneio deste ano. Entretanto, reina confiança nas hostes do clube, sendo Durval uma das promessas para essa temporada. Sua incumbencia não é facil, pois o ataque não tem acertado. Mas Durval está animado